este será

Em discurso de 35 min pronunciado ontem em p cional de televisão, o José Sarney baixou un gelamento de preços de seu governo criação de uma segunda de sua

A Trajetória Política de José Sarney

Drielle Souza Bittencourt

# José Sarney quer mudar o nome do l



(1950 - 1970)

# A Trajetória Política de José Sarney (1950-1970)

Drielle Souza Bittencourt



### Capa Isabela Souza Nascimento

Texto
Drielle Souza Bittencourt

Diagramação
Drielle Souza Bittencourt

### *Revisão* Monica Piccolo Almeida Chaves

Este guia didático foi desenvolvido como produto do Mestrado Profissional em História, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Monica Piccolo Almeida Chaves e com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Bittencourt, Drielle Souza.

A trajetória política de José Sarney (1950-1970) / Drielle Souza Bittencourt. – São Luís, 2019. 70 f.

Produto da dissertação História política, biografia e imprensa: uma nova ferramenta para o ensino de História do Maranhão Contemporâneo por meio da trajetória política de José Sarney (1950-1970).

Orientação da Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves

1. Ensino de História. 2. José Sarney. 3. Jornais. 4. Biografia. I. Título







### Caro professor (a)

É com muito prazer que apresento este guia didático, ferramenta considerada como um caminho para compreensão de uma parte da trajetória política de José Sarney, uma das mais importantes personalidades políticas da República brasileira.

Mas, por que é importante este material?

Sem dúvidas, José Sarney é uma figura importante, tanto para História nacional como para local. Compreender a sua história política é também entender a História do Maranhão, como se configurou a política no estado, nos seus mais de 50 anos de atuação. É importante ressaltar que o conteúdo deste livro não é para enaltecer nem desmoralizar o político em questão. Este trabalho é fruto de uma pesquisa acadêmica, realizada desde a graduação, que usa jornais maranhenses como fonte e sujeito histórico na construção da narrativa.

Este guia didático não lhe dirá o que fazer, mas lhe dará um exemplo de como fazer. Assim, aqui você terá acesso as fontes históricas, como os jornais maranhenses, ao debate entre os especialistas sobre o tema, a trajetória política da História recente do Maranhão, aos dados da vida política de José Sarney e às sugestões metodológicas para aplicabilidade deste rico material em sala de aula.

Espero que o conteúdo desse trabalho possa contribuir para o Ensino de História do Maranhão.

Atenciosamente, a autora!

### Lista de Siglas

A.I.1 – Ato Institucional Número Um

A.I.2 – Ato Institucional Número Dois

A.I.4 - Ato Institucional Número Quatro

A.I.5 – Ato Institucional Número Cinco

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento

CEMAR - Centrais Elétricas do Maranhão

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina

COHEBE - Companhia Hidroelétrica da Boa Esperança

GTAP – Grupo de trabalho Assessoria e Planejamento

I PGEM - I Programa de Governo do Estado do Maranhão

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

PDC - Partido Democrata Cristão

PDS - Partido Democrático Social

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PR – Partido Republicano

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PSD – Partido Social Democrático

PSP - Partido Social Progressista

PTN - Partido Trabalhista Nacional

SUDEMA – Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UDN – União Democrática Nacional

## Lista de imagens

| magem 1: Correio Da Manhã                                  | 13 |
|--|----|
| magem 2: José Sarney                                       | 17 |
| magem 3: Vitorino de Brito Freire                          | 18 |
| magem 4: Eugenio Barros                                    | 18 |
| magem 5: Francisco de Assis Chateaubriand                  | 19 |
| magem 6: Clodomir Teixeira Millet                          | 20 |
| magem 7: Newton de Barros Bello                            | 22 |
| lmagem 8: Líderes da Revolução                             | 27 |
| magem 9: Sarney exalta a Revolução                         | 28 |
| magem 10: José Guimarães Neiva Moreira                     | 30 |
| magem 11: Renato B. Archer Da Silva                        | 31 |
| magem 12: Antonio E. Costa Rodrigues                       | 31 |
| magem 13: Antonio Jorge Dino                               | 32 |
| magem 14: Propaganda de Sarney O Imparcial 1               | 34 |
| magem 15: Propaganda de Sarney O Imparcial 2               | 35 |
| magem 16: Propaganda de Sarney <i>Jornal Pequeno</i> 11    | 35 |
| magem 17: Propaganda de Sarney Jornal Pequeno 2            | 35 |
| magem 18: Charge do foguete – <i>Jornal Pequeno</i>        | 36 |
| magem 19: Cartaz da campanha de Sarney (1965)              | 41 |
| magem 20: "Maranhão de 66"                                 | 43 |
| magem 21: O Maranhão era um caso desolador                 | 51 |
| magem 22: Gov. Sarney inaugura Nova Era                    | 52 |
| magem 23: Sarney está construindo de fato um Maranhão Novo | 52 |
| magem 24: Mario Andreazza                                  | 54 |
| magem 25: Sarney e JK na formatura do curso de economia    | 56 |
| magem 26: Domingos Freitas Diniz Neto                      | 57 |
| magem 27: Sarney e Ribamar Bogéa                           | 58 |

### Lista de Gráficos, Quadros e Organogramas

| Gráfico 1: Desempenho eleitoral de José Sarney (1954 a 1965)         | 39  |
|--|-----|
| Quadro 1: Composição da Assessoria Técnica do Governo de José Sarney | .44 |
| Quadro 2: Secretários do Governo de José Sarney                      | .45 |
| Quadro 3: Governadores e Influência de Sarney                        | .60 |
| Organograma 1: Trajetória política de Sarney pós 1970                | 65  |

### Sumário

| Introdução  | 9  |
|---|----|
| O jornal como fonte para as aulas de História         | 12 |
| Cronologia  | 15 |
| Capítulo 1: O início da trajetória política de Sarney | 17 |
| Capítulo 2: A campanha de José Sarney em 1965         | 27 |
| Capítulo 3: Sarney e o Maranhão Novo                  | 41 |
| Sugestões pedagógicas                                 | 66 |
| Conclusão   | 68 |
| Referências   | 69 |

### Introdução

Esse livro é uma proposta de guia didático direcionado ao professor de História do Ensino Médio. Aqui é possível acompanhar a trajetória política de José Sarney, dos anos de 1950 a 1970. Começando com o momento que ele adentra a política no Maranhão e o momento da sua saída do governo estadual para concorrer ao Senado. Para finalizar terá uma síntese dos postos políticos ocupados após 1970.

Ao tratar da trajetória política de José Sarney, também é possível compreender como se desenvolveu a política no Maranhão nesse período. Se tratando dessa figura política tão conhecida e polêmica, é necessário o professor ter algum conhecimento sobre sua história para não ficar apenas numa visão maniqueísta, entre o bem e o mal, pois, tratar de um tema biográfico em sala de aula, requer cuidado.

Reconhecendo a importância que as fontes históricas têm para este trabalho, foram escolhidos os jornais maranhenses *O Imparcial, Jornal Pequeno, Jornal do Dia.* Além de serem fontes, também foram sujeitos históricos, pois possibilitam através de suas páginas que o fato seja reconstruído e problematizado, mas também atuaram nesses fatos de maneira muito importante.

Compreendendo a necessidade de as pesquisas acadêmicas chegarem ao âmbito escolar, a biografia política proposta será construída como possível ferramenta para o ensino de história. Inserida na sala de aula, a biografia pode se tornar um elemento dinâmico capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem de uma determinada temática, como a História do Maranhão Contemporâneo. "Ser um gênero de fronteira, interdisciplinar, é uma das características que tornam a biografia um instrumento que oferece possibilidades para a sala de aula" (SILVA, 2013, p. 13). Além disso, há um generalizado interesse pela vida privada que ajuda a tornar mais interessante. O contato com novas metodologias oferece novos caminhos de construção para o ensino. Além do mais:

Em uma sociedade em que a individualização está por toda parte, associar contextos históricos a personagens que os alunos possam nomear, dos quais possam se recordar, é fornecer as ferramentas mais básicas para que esses estudantes possam conhecer e, mais importante, se interessar por esses momentos históricos (SILVA, 2013, p. 17).

Além disso, a comunicação e os recursos didáticos usados pelos professores colaboram para o interesse e participação nas aulas. Então, é necessário usar elementos atrativos nas aulas de histórias, que façam os alunos a partir deles, compreender a importância daquele saber histórico para sua vida e sociedade, pois:

O que se entende por isso pode ser exemplificado de maneira bastante trivial. No ensino de história, o saber histórico pode vir a ser percebido pelas alunas e alunos como um ramo morto de sua árvore de conhecimento. Aparece, assim, como massa de informações a serem decoradas e repetidas para satisfazer os professores, com o mero objetivo de tirar boas notas. Perde qualquer valor relativo no modo como as crianças e os jovens pensam seu tempo, sua vida, seu mundo. Em momentos de crise, até mesmo professores de história chegam a admitir que muito de seus conteúdos tratados nas aulas possuem esse caráter disfuncional e que dificilmente desempenharão qualquer papel decisivo em situações concretas da vida, posteriormente. De outro lado tem-se, para satisfação dos professores, a experiencia de que o saber histórico pode contribuir para autoafirmação e autocompreensão das crianças e dos jovens ao longo do tempo e de suas vidas próprias (RUSEN, 2007, p. 30).

Fazendo com que esse saber histórico apareça na experiencia de vida dos alunos, fica mais fácil o processo de apropriação daquele assunto trabalhado. O tema abordado neste livro servirá como um auxílio para o professor trabalhar com a História do Maranhão, pois nas escolas maranhenses os livros didáticos abordam uma História baseado no eixo sul-sudeste. Dessa forma, os alunos pouco sabem a história do estado onde moram.

Se tratando da história política a questão é ainda mais preocupante, porque a configuração do presente está totalmente vinculada com o que aconteceu no passado. Para que o aluno de fato possa ter criticidade sobre o assunto é necessário compreender como foi construído. A trajetória de José Sarney tem tudo a ver com a maneira como se configurou a política no Maranhão.

Este guia não é um manual que fala ao professor o que fazer, aqui a grande intenção é trazer uma possibilidade de como trabalhar com uma biografia política, o quão importante e enriquecedor ela é para amadurecer discussões e como as fontes são essenciais nessas abordagens. Espero que haja um rico compartilhamento de ideias entre este guia e o professor.

### O jornal como fonte para as aulas de História

A incorporação das fontes históricas ao cotidiano escolar, além de auxiliar na explicação do período histórico estudado, também ampliará o raio da discussão a ser realizada com os alunos sobre o seu uso e os caminhos percorridos para que houvesse a sua ampliação, além de aguçar a curiosidade para ter contato direto com a fonte, pois, "o manuseio das fontes é uma ferramenta necessária para poder interpretar, criticar a fonte pesquisada e, consequentemente, construir conhecimento histórico" (RODRIGUEZ, 2010, p. 37). Mas, é importante destacar que a construção deste trabalho:

Não tem a intenção de fazer do aluno um pequeno historiador, mas propiciar reflexões sobre presente-passado e criar situações didáticas para que conheça e domine procedimentos de como interrogar obras humanas do seu tempo e de outras épocas (Parâmetros Curriculares Nacionais de História, 1998, p. 85).

A escola pode ter um papel transformador na formação do aluno e de sua criticidade. Um primeiro ponto é mostrar para os alunos a parcialidade dos jornais e que desde a seleção das suas matérias já é extremamente influenciado pelas suas orientações.

Ao trabalhar com um jornal, num primeiro momento, é importante explicar um pouco ao aluno sua estrutura. Ou seja, em uma determinada parte pode ter uma opinião contrária ao que aparece no editorial, por exemplo. Então, é necessário entender que apesar da influência inicial dos donos, ali é uma construção coletiva e nem sempre as opiniões andam alinhadamente.

Rodriguez (2010) nos chama atenção que a partir da década de 1990 aumentaram-se os esforços para aproximar a utilização das fontes do ensino de História. Mas, muito ainda precisa-se avançar sobre esse ponto, pensando desde a formação dos professores até a constituição do currículo.

Tem-se um tempo mais apertado para trabalhar os conteúdos, então pensa-se como ainda trabalhar com fontes dentro desse contexto. Para tentar remediar esse impasse, é interessante pensar a fonte como parte de um determinado tema, claro que não é possível trabalhar metodologicamente em todas as aulas dessa forma.

Como exemplo, vamos pensar nos jornais no contexto do golpe empresarial-militar de 1964. É possível percebê-los não apenas como uma fonte, mas também como um sujeito histórico e sua historicização pode ser o ponto de partida da aula. Observe essa matéria do jornal Correio da Manhã do dia 31 de março de 1964. É uma provocação na população para ficarem contra o governo João Goulart, e, na madrugada dessa mesma data ocorreu o golpe de Estado. A partir dessa matéria é possível trabalhar qual interesse desse jornal com esse posicionamento, quem eram seus proprietários e qual sua atuação no jogo político. Enfim, a documentação abre um leque de possibilidades para aguçar o senso crítico e interpretativo do aluno.

### Imagem 1: Correio Da Manhã

### Basta!

Até que ponto o presidente da República abusará da paciência da Nação? Até que ponto pretende tomar para si, por meio de decretos leis, a função do Peder Legislativo? Até que ponto contribuirá para preservar o ellma de intranquilidade e insegurança que se verifica prosentemente, na classe produtora? Até quando deseja levar ao desespêro por meio da inflação e do aumento do custo de vida, a classe média e a classe operária? Até que ponto quer desagregar as fórças armadas por meio da indisciplina, que se torna cada vez mais incontrolável?

Não é possível continuar nes-

Não é possível continuar nes-te caos em todos os sentidos e em todos os setores. Tanto no lado ad-ministrativo como no lado econômico e financeiro.

Basta de farsa. Basta da guer-Basta de farsa. Basta da guer-ra psicológica que o próprio Govêr-no desencadeou com o objetivo de convulsionar o país e levar avante a sua política continuista. Basta de demagogia para que, realmon-te, se possam fazer as reformas de

Quase tódas as medidas toma-das pelo sr. João Goulart, nestes ultimos tempos, com grande estar-dalhaço, mas inexequiveis, não têm outra finalidade senão a de enga-nar a boa-fé do povo, que, alias, não se enganará.

não se enganara.

Não é tolerável esta situação calamitosa provocada artificialmente pelo Govérno que estabeleceu a desordem generalizada, desordem esta que cresce em ritmo acelerado e ameaça sufocar tôdas as fêças vivas do país.

Não contente de intranquilizar o campo, com o decreto da SUPRA, agitando igualmente os proprietá-rios e os camponses, de disvirtuar rios e os camponses, de disvirtuar a finalidade dos sindicatos, cuja missão é a das reivindicações de classe, agora estende a sua ação de-formadora às fórças armadas, destruindo de cima a baixo a hierar-quia e a disciplina, o que põe em perigo o regime e a segurança na-cional.

A opinião pública recusa uma política de natureza equívoca que se volta contra as instituições, cuja guarda deveria caber ao próprio Govérno Foderal.

Queremos o respeito à Constituição, Queremos o respeito à Constituição. Queremos as reformes de constituição.

Govérno Federai.

Queremos o respeito à Constituição. Queremos as reformas de
base votadas pelo Congresso. Queremos a intocabilidade das libordades democráticas. Queremos a realização das eleições em 1965. Se o
sr. João Goulari não tem a capacidade para exercer a Presidência da
República e resolver os problemas
da Nação dentro da legalidade constitucionai não lhe resta outra saídasenão entregar o Gov. no so seu
legitimo sucessor.

É admissivel que o sr. João
Goulari termine o seu mandato de
acó do cama de Constituição. Este
grante de la Constituição. Este
grante em a Constituição. Este
grante em a Constituição a temocracia. Mas para isto, para João
Goulari terá de desistir de sua politica atual que está porturbando
uma nação em desenvolvimento, e
ameaçando de levá-la à guerra civii.

A Nação não admite nem gope nem contragolpe. Quer consolida o processo democrático para

A Nação não admite nem goipe nem contragolpe. Quer consolid: o processo democrático para 
a concretização des reformas essenciais do sua estrutura econômicaMas não admite que seja o próprio 
Executivo, por interêsses inconfessaveis, quem desencadeie a luta 
contra o Congresso, censure o rádio ameace a imprensa e, com ela, 
manifestações de 
pensamento, abrindo o caminho á
ditadura.

Os Podêres Legislativo e Judiciário, as Classes Armadas, as fór-cas democráticas devem estar aler-tas e vigilantes e prontos para combater todos aqueles que atenta-

rem contra o regime.

O Brasil já sofreu demasiado
com o Governo atual. Agora, basta!

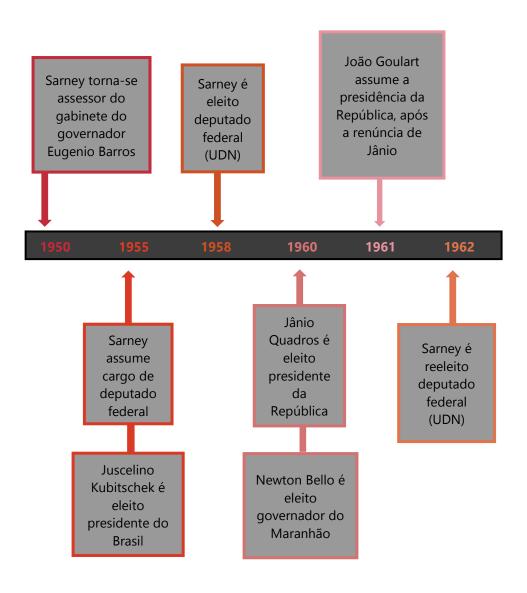
Fonte: Correio da Manhã, 31 de março de 1964. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango. Então, quando há problematização dessa fonte, a sua inserção no conteúdo trabalhado também estará incitando o aluno a ver os acontecimentos da atualidade com mais criticidade. Quando ele pegar um jornal, vai ter a compreensão que os fatos ali apresentados não estão ali naturalmente e são passíveis a críticas. Assim, o jornal deixa de ser apenas um mero reprodutor de informações e passa a ser visto como um construtor delas. Suas escolhas incidem bastante na dinâmica da sociedade, ainda mais quando dizem respeito ao campo da política.

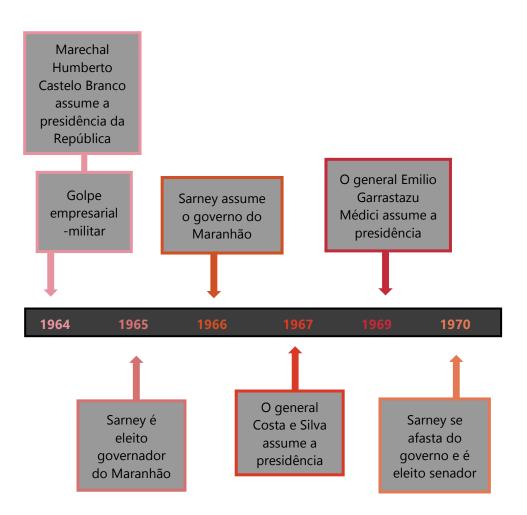
Nessa perspectiva, o aluno também se verá como uma parte fundamental da história e suas escolhas são importantes para os rumos que a sociedade vai tomar. De acordo com Schmidt e Cainelli (2009), o processo de ensinar a história precisa ser visto como uma dinâmica que visa colocar professores e alunos como sujeitos da história, pensando o aluno não somente como um receptor de conhecimento, mas também como um produtor.

A inserção da utilização da fonte nas aulas se torna um caminho de facilitação desse ambiente para construção desse aluno. Outro fator importante é como o jornal ajuda também a tentar amenizar um pouco o vácuo deixado da história regional. Voltando ao exemplo do golpe empresarial militar, quando se trabalha esse assunto no contexto nacional, pode-se na atividade selecionar uma matéria de um determinado jornal do Maranhão e a partir dele discutir um pouco sobre esse contexto no estado. Se utilizar o jornal *O Imparcial*, por exemplo, que tratava o golpe como uma "revolução", porque considerava a articulação que destituiu João Goulart da presidência como democrática. Isso tem tudo a ver com a orientação política de seu proprietário, Assis Chateaubriand, que era alinhado aos golpistas. A partir desse jornal maranhense é possível trabalhar assuntos tanto de cunho nacional como regional.

O jornal é um exemplo do universo de fontes que existem na história, e repensar a maneira de ensinar a história é fundamental na melhoria do ensino, no seu papel de "criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção" (PCN's, 1988, p. 76). É importante achar caminhos para um ensino de História mais libertador e crítico.

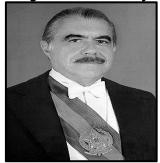
### Cronologia





### Capítulo 1: O início da trajetória política de Sarney

**Imagem 2: José Sarney** 



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jose\_Sarney

José Ribamar Ferreira de Araújo Costa nasceu em Pinheiro - Maranhão, no dia 24 de abril de 1930, filho do desembargador Sarney de Araújo Costa e D. Kyola Ferreira de Araújo Costa. Seu pai foi membro do Tribunal de Justiça do Maranhão, inicialmente como promotor público, depois juiz, com andanças em quase todas as comarcas do interior maranhense. Com isso, o filho que acompanhava o pai, estudou as primeiras letras no Colégio Mota Junior, na cidade de São Bento, e no Colégio de Professor Joca Rego, na cidade de Santo Antônio de Balsas. Aos 12 anos de idade, em janeiro de 1942, vindo de São Bento, chegou a São Luís para prestar exame de admissão no Liceu Maranhense, sendo aprovado em primeiro lugar. Dois anos mais tarde, quando tinha 14 anos, José Ribamar começou a sua carreira política, candidatando-se a presidente do Centro Liceísta. Saiu vencedor. No Centro Liceísta, além da militância política estudantil, iniciava a sua atividade jornalística, editando o jornal "O Liceu" (D'ELBOUX, 2003, p. 03).

### **Imagem 3: Vitorino** de Brito **Freire**



Disponível em: https://politica.estadao.com.br/blogs/neumanne/

Político pernambucano, veio para Maranhão após a chegada de Getúlio Vargas ao poder, através da Revolução de 1930. Assumiu o cargo de secretário-geral do Estado e, também, reorganizou e liderou o Partido Social Democrático (PSD) maranhense. Em 1937, na ocasião da decretação da ditadura varguista, o Estado Novo, afasta-se do Maranhão. Retornou após o fim do período ditatorial, em 1945, novamente reorganizando o PSD. Nas eleições desse mesmo ano, elege-se como deputado federal. Assim, começa o período em que se torna chefe da política local, que durou de 1945 até 1965. Durante esse tempo quase todos os governadores eleitos eram desse grupo e filiados ao PSD.

Em 1950, o desembargador Sarney Costa, pai de José Sarney, pede ao então chefe político local, Vitorino Freire, para conseguir um cargo no novo governo para seu filho. Vitorino faz o pedido ao então eleito governador Eugenio Barros, que nomeia José Sarney assessor do seu gabinete.

### **Imagem 4: Eugenio Barros**



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugenio\_Bar ros

Tornou-se governador em 1950. Na ocasião da sua posse ocorreu uma revolta popular, conhecida como Greve de 1951. A oposição se articulou para não o deixar tomar posse, acusando sua eleição de ser fraudulenta.

# **Imagem 5:** Francisco de **Assis Chateaubriand**



Disponível em: http://99empreendedores.com.br/francisco -de-assis-chateaubriand-bandeira-demelo/

Político e empresário paraibano. Em decorrência da perda das eleições de 1954 em seu estado, fecha um acordo com o PSD maranhense, pela força que tinha, para eleger-se senador pelo Maranhão. Por ser dono da poderosa empresa de comunicação, os Diários Associados, que tinha jornais, revistas, etc, por todo país, em troca da sua eleição ofereceu a sua poderosa máquina jornalística para apoiar a candidatura à presidência do candidato do PSD, em 1955, Juscelino Kubistchek.

Nesse período, Sarney também estava ingressando na vida literária maranhense e, sua nomeação faz parte da estratégia usada pelo novo governador, de nomear intelectuais e membros da oposição para conter os ânimos em relação a Greve de 1961.

Em 1954, Sarney vinculou-se ao Partido Social Democrático (PSD), e, nas eleições desse ano concorreu para o cargo deputado federal, não foi eleito, mas ficou na suplência, assumindo o cargo em 1955.

Nessas eleições de 1954, o político e empresário Assis Chateaubriand não conseguiu elegerse senador pelo seu estado, a Paraíba. Então, foi costurado um acordo com Vitorino Freire, para que tornasse senador pelo Maranhão. O que não foi aceito por Sarney e outros membros do PSD, o fazendo romper com o vitorinismo e ingressar nas Oposições Coligadas, a qual tentava derrotar, desde 1950, os políticos do grupo vitorinista.

### **Oposições Coligadas**

União partidária que como o nome já supõe, fazia oposição a política do grupo vitorinista. Reunia os seguintes partidos: UDN, PSP, PR, PDC, PTN, PRB.

#### Vitorinismo

Nome dado ao grupo político, liderado por Vitorino Freire, que conduziu a política maranhense de 1945 a 1965.

### Imagem 6: Clodomir Teixeira Millet



Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/130 937/biografia

Político e médico maranhense, com grande atuação no meio político, no período 1945 a 1975. Desde o início fez forte oposição ao vitorinismo. Escrevia artigos em jornais sobre a política maranhense. Foi o responsável pela estruturação do Partido Social Progressista (PSP) no Maranhão, que se tornou em meados de 1950, o partido mais importante das oposições. Foi deputado federal por quatro mandatos (de 1951 a 1963). Travou várias lutas contra fraude eleitoral, os dois momentos de maior destague foram do na posse governador Eugenio Barros e na revisão eleitoral feita antes eleições de 1965. Foi cogitado para ser o candidato ao governo estadual, com o apoio do governo ditatorial, junto com Henrique de La Roque e Sarney, mas o último fora escolhido.

Em 1957, os que haviam divergindo sobre a candidatura de Chateaubriand, se desligaram do PSD e ingressaram em partidos da oposição. Uma parte foi para o Partido Social Progressista (PSP), chefiado por Clodomir Millet, e a outra parte para a União Democrática Nacional (UDN), no qual José Sarney passou a fazer parte.

Nas eleições de 1958 elegeuse deputado federal com 15.081 votos. Em 1959, foi escolhido para ser o vicelíder do partido no Congresso Nacional. Também aderiu à **Frente Parlamentar Nacional.** 

#### **Frente Parlamentar Nacional**

Grupo que reuniu deputados, entre 1956 e 1964, de vários partidos políticos comprometidos em defender no Congresso Nacional políticas e soluções nacionalistas para os problemas do desenvolvimento brasileiro

Dentro da UDN cria-se um grupo **dissidente** chamado Bossa Nova UDN, o qual Sarney passa a fazer parte.

A facção da União Democrática Nacional (UDN) caracterizada pela divergência com a linha tradicional do partido em face das propostas de reformas políticas no início da década de 1960, tornou-se conhecida pela denominação de "Bossa Nova", por analogia ao conhecido movimento da música popular brasileira. As primeiras articulações datam do último ano do governo Kubitschek, quando o grupo se auto intitulava "movimento renovador" identificava pela estreita vinculação candidatura do governador paulista Jânio Quadros às eleições presidenciais de outubro de 1960. Depois de eleito apoiavam às propostas reformistas do então presidente Jânio Quadros, consideradas "nacionalistas" e de "interesse popular", entre as quais se incluíam a Lei Antitruste e de Remessa de Lucros, a defesa das riquezas minerais, o combate à inflação, a reforma da Lei do Imposto de Renda e a extinção das ações ao portador.

Fonte: DHBB, FGV-CPDOC, verbete Bossa Nova da UDN.

#### Dissidente

Aquele que diverge, não concorda com determinadas ideias do grupo.

# **Imagem 7: Newton** de Barros **Bello**



Disponível em: http://www.academiasambentuense.org.br /patronos\_perfil\_academico\_html/Newton\_ de\_Barros\_Bello.html

Natural de São Bento, Maranhão. Foi uma das figuras de maior expressão do vitorinismo, depois de Vitorino Freire. Assumiu o governo estadual do Maranhão em janeiro de 1961. Considerava que iria realizar um governo bem assessorado, escolheu figuras com boas formações no universo técnico para fazer parte do seu secretariado. Dentro do PSD, era o desafiava membro que mais comando de Vitorino Freire. Ao tornase governador, essa oposição se agravou mais, tendo como consequência o rompimento entre ambos, o que foi uma das causas da perca de poder do vitorinismo no Maranhão.

No começo da década de 1960, aproximava-se a sucessão para o cargo de governo do estado do Maranhão. O deputado Newton Bello articulou sua candidatura pelo PSD e ainda conseguiu uma aliança com a UDN, logo com Sarney também.

Tinha-se um partido das Oposições Coligadas fazendo aliança com o partido vitorinista, e, Sarney que era tão combatente desse grupo político aceitou essa aliança. Por isso, ganhou a rivalidade do PSP, um dos partidos mais forte da oposição, e, consequentemente, de Clodomir Millet que pretendia concorrer ao governo.

Dessa forma, Newton foi eleito governador do Maranhão. Apesar de fazer parte do grupo político vitorinista, não seguia à risca a cartilha de Vitorino Freire. Assim, tornou-se uma oposição interna dentro do grupo.

vitória Com а de Jânio Quadros, candidato da UDN, para presidência da República, Newton Bello ficou numa posição desconfortável, pois, o PSD havia apoiado seu rival, Henrique Lott. Precisando criar um canal com o governo federal, o novo governador do Maranhão nomeou Sarney para interlocutor de seu governo com o Poder Central em Brasília, ou seja, aquele que ia intermediar o diálogo entre o governador e o presidente.

Tal cargo era exercido por Vitorino Freire desde 1946. A escolha de Sarney pelo governador, faz com que seu poder e prestigio cresçam, em contrapartida, Vitorino tem sua influência enfraquecida nas decisões políticas do Maranhão.

Nas eleições de outubro de 1962, José Sarney é reeleito deputado federal com 21.194 votos. Nesse mesmo ano, junto com a UDN, rompe com o governo Newton Bello, passando a fazer uma forte oposição.

No cenário nacional com a renúncia do presidente Jânio Quadros, que acontecera em 1961, quem assumiu o posto foi o vice João Goulart. O grupo Bossa Nova UDN, consequentemente José Sarney, apoiava as **Reformas de Base** do novo governo.

. A chegada de João Goulart à presidência, deixava Sarney com receios, pois, o novo presidente era amicíssimo de Vitorino Freire. Mesmo assim, ele consegue se aproximar do presidente, como demonstra o fragmento abaixo:

#### REFORMAS DE BASE

Propostas mudancas de consideradas necessárias renovação das instituições socioeconômicas e políticojurídicas brasileiras que tinham como objetivo remover obstáculos à marcha do processo de desenvolvimento do país. Essas propostas foram a base do programa de governo presidente João Goulart (1961-1964), assumindo o caráter de bandeira política durante a fase presidencialista daquela gestão. reformas consideradas prioritárias eram a agrária, a administrativa, a constitucional, a eleitoral, a bancária, a tributária (ou fiscal) e a universitária (ou educacional).

O deputado José Sarney almoçou em Petrópolis na companhia do presidente João Goulart, conferenciando demoradamente sobre assuntos maranhenses. O candidato oposicionista ao governo do Maranhão ficou satisfeito com os resultados da conferência.

(O Imparcial, 10 de fevereiro de 1964, p. 1).

No ano de 1964, na madrugada de 31 de março para primeiro de abril acontece o golpe empresarial-militar no Brasil. Tal acontecimento foi muito importante para a candidatura de Sarney a governador do Maranhão.

No campo historiográfico há um intenso debate sobre esse assunto, para um autor trabalhar com esse tema é necessário se posicionar conceitualmente dentro desses debates. Ao entrar em contato com essas discussões é importante interpretar as entrelinhas de cada trabalho. Ao estudar um fato histórico, é de extrema importância buscar análises de um mesmo acontecimento sob ângulos diferentes. Dessa forma, é possível confrontá-las e ter uma base para escolher qual posicionamento adotar. A apresentação das discussões será seguida pelo posicionamento que este trabalho toma diante delas.

O autor René Dreifuss, através do seu exaustivo trabalho empírico, "1964: A conquista do Estado", sustenta, pautado em uma ampla documentação e orientado teoricamente por Antônio Gramsci, que o golpe de Estado foi um projeto classista e introduz o termo civil-militar para conceituá-lo, ou empresarial-militar para demarcar quais eram esses civis, pois:

Um exame mais cuidadoso desses civis indica que a maioria esmagadora dos principais técnicos em cargos burocráticos deveria (em decorrência de suas fortes ligações industriais e bancárias) ser chamada mais precisamente de empresários, ou, na melhor das hipóteses, de tecno-empresários (DREIFUSS, 1981, p. 417).

Dreifuss analisa sucintamente os aparelhos pertencentes à Sociedade Civil e a fração de classe que estava trabalhando para tornar o seu projeto político hegemônico. Esta estava aglutinada no complexo IPES/IBAD e trabalhava em prol do capital multinacional/nacional (associado). Este complexo era composto por uma fração da classe empresarial e alguns militares, trabalhou arduamente no processo de desestabilização do presidente Goulart e na construção e condução do projeto golpista. Nos governos, de 1964 a 1985, ocuparam cargos de extrema importância, conduziram e organizaram materialmente o Estado. Além disso, fica claro em sua obra, a grande participação dos Estados Unidos, um dos grandes financiadores do IPES.

O golpe empresarial-militar fez chegar ao poder o projeto dessa fração de classe que tinha a necessidade de controlar as engrenagens do Estado para se manter hegemônica. O caráter classista do golpe é de suma importância para entender esse contexto e a composição do Estado depois. Por isso, este trabalho adota o termo golpe e ditadura empresarial-militar, o que torna necessário demarcar qual foi a fração da classe civil participou ativamente desse processo:

[...] os empresários e tecno-empresários que ocuparam setores chaves da administração do Estado e os Ministérios eram ativistas do complexo IPES/IBAD ou industriais e banqueiros, que compartilhavam das metas daqueles que haviam contribuído para os esforços dirigidos pelo IPES para a derrubada de J. Goulart. Em muitos casos, sócios e empregados de líderes do IPES foram indicados para órgão administrativos e ministérios. [...] a congruência das reformas administrativas, econômicas e políticas pós-1964 com as propostas de reformas aventadas pelos grupos de Estudo e Doutrina do IPES, que forneceu as diretrizes e a orientação para as reformas estruturais e mudanças organizacionais da administração pós-1964 [...]. Os tecno-empresários e empresários puderam assegurar, através de seus cargos públicos, o rumo do Estado brasileiro ao longo de uma via capitalista, servindo aos interesses gerais dos industriais e banqueiros multinacionais e associados (DREIFUSS, 1981 p. 417).

Em 27 de Março de 1964, José Sarney lança oficialmente a sua candidatura ao governo do estado. Observe nos fragmentos de jornais abaixo como ele apresentava sua candidatura:

Minha candidatura ao Governo do Estado do Maranhão não me pertence e sim às forças políticas que no Estado, estão aglutinadas em torno do meu nome e dentre as quais não posso deixar de pôr em evidência o poderoso movimento popular em que ela se inspirou. Os políticos têm que ser sensíveis às tendências do eleitorado e eu não estaria à altura do meu mandato e da minha posição política no Maranhão se recusasse o dever de lutar. As ameaças e os "cercos" não me intimidam: tenho dado provas de que sei reagir. O governo já tentou várias [vezes] isso e não conseguiu. Para mim o que é mais importante é a derrota do governo e dentro desse raciocínio acho que minha candidatura facilita a vitória. Ocupo o primeiro lugar na cédula única para o pleito de 65 o que constitui fato inédito com um candidato oposicionista ao governo do Estado (O Imparcial, 27 de março de 1964, p. 01).

As palavras que dirijo aos homens e mulheres dos bairros da nossa gloriosa cidade é de esperança que representa fé. Fé em que Deus, na sua divina bondade, dê a gente maranhense um 1965 mais alegre, menos sofrido que o ano que se finda. Fé em que os homens e mulheres dos bairros pobres de São Luís possam, em 65, sentar à mesa, criar e educar seus filhos sem os tormentos e privações de toda ordem e que vem sendo submetido. Fé que o ano que se inicia traga paz, saúde, progresso e alegria aos homens, às mulheres, às moças e as crianças dos bairros de nossa querida cidade de São Luís. Que Deus abençoe a todos, são os votos que formulo a todos e em particular, aos 6682 maranhenses que, em São Luís, com o seu voto, construíram a parte mais nobre e mais bela do meu mandato de deputado federal.

(Jornal Pequeno, 01 de janeiro de 1965, p. 01).

É possível perceber como José Sarney tinha espaço nesses jornais para promover sua candidatura, e, também, a oposição que fazia ao então governador Newton Bello. O candidato acusava os últimos governadores, que pertenciam ao grupo vitorinista, de fazerem administrações corruptas e que só trouxeram atraso para estado.

Após toda essa trajetória desde 1950, José Sarney estava preparando a base para uma das suas principais conquistas em sua caminhada política, ser o governador do Maranhão. Esse acontecimento será trabalhado no próximo capítulo.

### Capítulo 2: A campanha de José Sarney em 1965

Observe como os jornais O Imparcial e Jornal Pequeno se posicionaram sobre o golpe de Estado de 1964:

Imagem 8: Líderes da Revolução

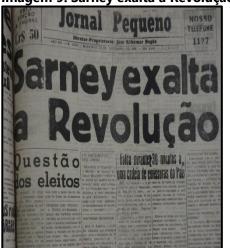


Fonte: O Imparcial, 05 de abril de 1964, pág. 01.

Jornal *O Imparcial*Foi fundado em primeiro de maio de 1926 por José Pires Ferreira. Em 1944 foi comprado pelo político e empresário Assis Chateaubriand, que o anexou ao seu conglomerado comunicacional, Os Diários Associados.

Como demonstra essa matéria, o jornal *O Imparcial* apoiou o golpe de Estado, o denominando como Revolução. Esse posicionamento é fruto da orientação política do seu proprietário, Chateaubriand.

Imagem 9: Sarney exalta a Revolução



Fonte: *Jornal Pequeno*, 20 de novembro de 1966, pág. 01.

### Jornal Pequeno

Foi criado em julho de 1947 com nome O Esporte, inicialmente a maioria de suas matérias era de caráter esportivo. Aos poucos as matérias de noticiário geral foi ocupando maior espaço, assim tornou-se Jornal Pequeno. Seu proprietário era José de Ribamar Bogéa. O jornal levou esse nome por, inicialmente, contar com poucos recursos e se apresentar de caráter popular.

O *Jornal Pequeno* também apoiou o golpe de Estado, e o considerava uma Revolução.

O golpe foi fundamental para o encaminhamento da política Maranhão a partir de então. Em 09 de Ahril de 1964 foi baixado o Ato Institucional Número Um (AI-1),estabelecendo eleicões indiretas para presidência da República por meio do Colégio Eleitoral que, em 1964 escolheu o Marechal Humberto Castelo Branco para ser o primeiro presidente. De acordo

Após o golpe, o Congresso Nacional tornou-se um colégio eleitoral para seus membros escolherem o novo presidente. A votação ocorreu em 11 de abril de 1964, sendo escolhido o marechal Humberto Castelo Branco.

com a Constituição de 1946, em 1965 em onze estados deveriam ser realizadas eleições para governadores, o Maranhão era um desses.

#### ATOS INSTITUCIONAIS

Normas de natureza constitucional expedidas entre 1964 e 1969 pelos governos militares que se sucederam após a deposição de João Goulart em 31 de março de 1964. Ao todo foram promulgados 17 atos institucionais, que, regulamentados por 104 atos complementares, conferiram um alto grau de centralização à administração e à política do país.

#### ATO INSTITUCIONAL Nº 1

Dava poderes para o Governo cassar mandatos legislativos, suspender direitos políticos pelo prazo de dez anos e deliberar sobre a demissão, a disponibilidade ou a aposentadoria dos que tivessem 'atentado' contra a segurança do país, o regime democrático e a probidade da administração pública", o Al-1 determinava em seu artigo 2º que dentro de dois dias seriam realizadas eleições indiretas para a presidência e vice-presidência da República. O mandato presidencial se estenderia até 31 de janeiro de 1966, data em que expiraria a vigência do próprio ato.

Fonte: DHBB, FGV-CPDOC, verbete Atos Institucionais.

# **Imagem 10**: José Guimarães **Neiva Moreira**



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Neiva\_Moreira

Político e jornalista maranhense, de família egressa do Ceara. Uma das suas primeiras experiencias como jornalista foi no famoso jornal maranhense A Pacotilha. Em 1942, foi para o Rio de Janeiro, onde começou a fazer parte dos Diários Associados, atuando em uma de suas principais revistas, O Cruzeiro. Em 1949, foi inaugurado o Jornal do Povo, no Maranhão, para chefiar a equipe redacional, mandaram buscar no Rio de Janeiro Neiva Moreira. Tal jornal tinha forte atuação contra o governo do Estado e Vitorino Freire. Em 1950 fora eleito deputado estadual e em 1954 deputado federal. Com uma majestosa caminhada na política e no jornalismo, tornou-se importante representante das oposições maranhense. Com o golpe de 1964, teve direitos seus políticos cassados, sendo exilado no Uruguai.

As eleições de 1965 era muito importante para o governo empresarial-militar, pois, assim era uma forma de ganhar mais aliados. Assim, com a repressão que se instaurou no pós-golpe, a principal liderança das oposições maranhense, Neiva Moreira, teve seus direitos políticos cassados, por fazer uma forte oposição ao golpe e o governo autoritário. Dessa forma, abriu-se espaco para Sarney despontar como principal а liderança política maranhense.

Apesar de filiado a UDN, Sarney lança sua candidatura pelo Partido Republicano (PR). Os outros dois políticos que estavam na disputa era Renato Archer e Costa Rodrigues.

# **Imagem 11: Renato** B. **Archer** Da Silva



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Renato\_Ar cher

Deputado maranhense, apesar de algumas divergências políticas e ideológicas com Vitorino Freire, fazia parte do grupo vitorinista e do PSD. No Congresso Nacional, fazia parte do grupo Ala Moça, um movimento que se considerava de renovação do PSD. Inicialmente, para eleição ao governo estadual em 1965, fora apoiado pelo então governador Newton Bello, mas o presidente Castelo Branco não aceitava sua candidatura e, por medo, Newton e o PSD retira seu apoio. Sendo vetado de candidato pelo PSD, Renato lança candidatura pelo Partido sua Trabalhista Brasileiro (PTB), com o apoio de Vitorino Freire.

# Imagem 12: Antonio E. Costa Rodrigues



Disponível em: https://imirante.com/oestadoma/noticias/2 015/06/02/100-anos-de-costa-rodriguese-a-propria-historia-exitosa-que-conta/

**Político** médico maranhense. integrante do grupo vitorinista, fora prefeito de São Luís por dois mandatos. Dos prefeitos vitorinistas, Costa Rodrigues era considerado o que realizou mais obras, por isso gozava de uma boa reputação. Dessa forma, após o veto a Renato Archer, ele foi convocado pelo governador Newton Bello para ser o candidato do PSD. Com os desentendimentos entre Vitorino e Newton, o PSD acabou não lancando nenhuma candidatura. Assim. a candidatura de Costa Rodrigues foi lancada pelo partido Democrático Cristão (PDC).

### Imagem13: Antônio Jorge Dino



Disponível em: http://www.aquilesemir.com.br/2018/05/mem orial-antonio-jorge-dino-sera.html

Descendente de libanês, natural de Cururupu. Político e médico cirurgião. atuação política começa atividades desenvolvidas na Associação Maranhense do Rio de Janeiro, inicialmente servia ajudar para maranhenses que estavam no Rio, depois tornou-se um poderoso instrumento político. No Maranhão, fazia parte do grupo vitorinista e fora eleito deputado federal pelo PSD em 1954 e 1958. Em 1962, rompe com o grupo vitorinista, mas continua amigo de Vitorino, elegendo deputado estadual pelo PSP. Para as eleições de 1965, os membros do PSP passam por vários problemas, que impossibilitam lançarem um candidato para concorrer ao governo estadual. Assim, Sarney vendo a situação do PSP e, para garantir que realmente não teria um concorrente desse partido, devido a força que tinha nas Oposições Coligadas, procura Millet para fechar um acordo para indicação do seu vice. Dessa forma, a bancada de deputados do PSP escolhe Antonio Dino.

José Sarney construiu sua campanha se apresentando como o "novo" para o Maranhão, através do slogan de campanha "Maranhão Novo", pois governos do grupo vitorinista eram retratados como arcaicos, corruptos e responsáveis pelo atraso, então, ele usava como estratégia o contraste de estado subdesenvolvido decadente com que construiria no futuro, desenvolvido. Assim, de acordo com seu discurso, sua candidatura era o surgimento de uma esperança para o estado alcançar progresso O desenvolvimento.

Clodomir Millet, que antes havia rompido com Sarney por não apoiar sua candidatura em 1960, retoma o relacionamento e atende o pedido do candidato para indicar um candidato a vice da bancada do PSP. Assim, o vice-governador de Sarney torna-se Antônio Dino.

O candidato também usava os jornais aliados para apresentar seus discursos e convencer a sociedade maranhense sobre a importância da sua eleição. Uma estratégia utilizada era sempre o otimismo e a "certeza" em torno da sua vitória, como forma de fazer a própria

população se convencer que não restava outro caminho, como mostra a entrevista abaixo:

Ainda temos outros planos de como fazer um governo, quais os recursos que poderei contar. O aproveitamento da energia de Boa Esperança, abertura de estradas, a construção do porto do Itaqui etc. O que depender de mim, do meu esforço, farei de tudo. E com esse esforço, com esse entusiasmo que aceitei a minha candidatura ao governo do Maranhão. Farei tudo para ganhar a eleição e farei ainda muito mais para cumprir com dignidade o mandato que irei receber do povo do Maranhão. Tenho convicção absoluta que chegou o momento histórico de conquistar o poder no Maranhão e como trabalhar em benefício do estado.

(Jornal Pequeno, 11 de junho de 1965, p. 01).

Enquanto Sarney despontava na vida política maranhense, o grupo vitorinista estava se desgastando. Esse racha culminou com uma grande briga dentro do grupo, o dividindo. Assim, seus dois principais representantes, Newton Bello e Vitorino Freire, apoiaram candidaturas diferente para o governo estadual. Newton com Costa Rodrigues e Vitorino com Renato Archer.

Com o enfraquecimento dos concorrentes de Sarney, o governo federal teria mais uma garantia da vitória de seu candidato. O cenário era o seguinte: o PSD não lançou nenhuma candidatura, nem sequer houve sua convenção; dentro do grupo vitorinista as duas principais figuras estavam em desacordo, do outro lado tinha-se um jovem candidato, de bons discursos e poder de persuasão, apoiado pelo governo federal e sabendo utilizar muito bem as mazelas do Maranhão a seu favor.

Outro fator de extrema importância na promoção de Sarney durante a campanha em 1965, foi o apoio de periódicos maranhenses importantes, como pode ser percebido na análise de dois dos mais importantes jornais maranhenses daquela época: O Imparcial e Jornal Pequeno.

Nesse momento, o principal representante das "Oposições Coligadas", Neiva Moreira, não poderia concorrer, já havia também um grande desgaste dos governos do grupo vitorinista. Então, tudo convergia para o despontamento de Sarney como o grande candidato daquele momento, dessa forma há o afunilamento do apoio do jornal *O Imparcial* e *Jornal Pequeno*. A importância de destacar isso é porque após 1965 e durante o governo, o *Jornal Pequeno* vai ter outro comportamento em relação a José Sarney, já vai ser uma posição crítica e de embate.

Desde 1946, José Sarney tinha ligações com o jornal *O Imparcial*, pois participou de um concurso promovido pelos *Diários Associados*, o ganhou e conseguiu seu primeiro emprego como repórter policial, aos 16 anos de idade (*O Estado do Maranhão*, 29/01/1985, p. 6). Ele constrói um trânsito entre jornalismo, literatura e política durante sua carreira. Sempre soube fazer ótimos discursos, se dirigia bem aos seus eleitores, com grande poder persuasivo.

Observe essas imagens que recorrentemente apareciam nas páginas de O Imparcial e Jornal Pequeno nos meses que precederem a outubro, no qual ocorreria a eleição:

Imagem 14: Propaganda de Sarney O Imparcial 1

VANUS GIANTIAR

INTERNITAR

INT

Fonte: Jornal O Imparcial, 1965, p. 4

Imagem15: Propaganda de Sarney O Imparcial 2



Fonte: Jornal O Imparcial, 1965, p. 3

Imagem 16: Propaganda de Sarney Jornal Pequeno 1



Fonte: Jornal Pequeno, 1965, p. 03.

Imagem 17: Propaganda de Sarney Jornal Pequeno 2



Fonte: Jornal Pequeno, 1965, p. 02.

Usavam o artifício da imagem para tocar melhor seu público, uma vez que, no Maranhão havia uma grande taxa de analfabetismo, então esse recurso abrangeria um público maior e os efeitos seriam de maior proporção. De um lado trabalhavam na promoção de José Sarney e por outro na desestabilização dos seus concorrentes.

Observe a charge abaixo, em que é retratado um foguete que tem a bordo algumas figuras políticas locais como Newton Bello, Renato Archer, Costa Rodrigues e Eugênio Barros, oposição a Sarney. O foguete encontra-se posicionado para lua, onde já se encontram Vitorino Freire, ao lado Epitácio Cafeteira, que concorria a prefeitura e era o candidato do jornal. Faz-se a contagem regressiva, enquanto a população coloca fogo para o foguete subir.



Imagem 18: Charge do foguete - Jornal Pequeno

Fonte: Jornal Pequeno, 1965, p. 01.

A analogia feita nessa imagem faz referência ao cenário que Sarney e seus apoiadores estavam construindo para se efetivar no Maranhão. Até então, a ordem hegemônica era a de Vitorino Freire, mas naquele momento já estava enfraquecido, sendo considerado como fora de cena, ainda tinha resquícios dos seus apoiadores e ex-apoiadores, que também era necessário mandar para "espaço", para então chegar ao Executivo Estadual o "grande" candidato da oposição.

É possível perceber, pela charge, que Vitorino Freire nesse momento já está sendo retratado fora do cenário, na Lua. Com a chegada de Sarney ao Governo Estadual, era necessário extirpar toda a corja, segundo jornal, que compunha o cenário político no período vitorinista. Dentro do foguete há

homens dos mais diversos ramos, que estavam sendo extirpados do cenário político maranhense.

O governo ditatorial não aceitava a candidatura de Renato Archer, que inicialmente era o candidato do governador Newton Bello. Diante de tal pressão, Newton tira o apoio a Archer, buscando um novo candidato, sendo ele o exdeputado Costa Rodrigues. Mas, Renato Archer não aceita veto do presidente:

O Diretório do PSD por unanimidade; decretou; hoje, intervenção no Diretório Regional do Partido no Maranhão; destituindo da presidência do mesmo o Governador Newton de Barros Bello. O pedido de intervenção foi feito pelo Senador Vitorino Freire de demais componentes da bancada do PSD no Maranhão no Congresso; que acabam de romper com o senhor Newton Bello; responsável pela crise que atravessa o Partido no Maranhão em razão da escolha do Sr. Antônio Euzébio Costa Rodriques

(O Imparcial, 17 de julho de 1965, p. 01).

O deputado Renato Archer (do PSD) enviou uma carta ao senador Vitorino Freire, dizendo não aceitar quaisquer vetos a sua candidatura ao Governo do Maranhão na eleição de outubro, que escolherá o sucessor do governador Newton Bello, inclusive do marechal Castelo Branco porque não o sei nem membro do PSD nacional nem do PSD do Maranhão.

(O Imparcial, 29 de maio de 1965, p. 01).

Durante todo o mês de julho (1965), *O Imparcial* trouxe várias reportagens explorando a queda de braço entre Vitorino e Newton. No Jornal *Pequeno* também houve uma grande ênfase na falta de unidade do grupo de Vitorino e do PSD, sendo Sarney o candidato por unanimidade da oposição, ou

seja, da maneira como é apresentado, em torno do dele havia uma unidade de apoio e sua vitória já era quase certa, veja abaixo:

O acontecimento político de maior realce ocorrido, ontem, no cenário estadual foi o discurso proferido na rádio Ribamar, ao meio dia, pelo deputado federal Clodomir Millet, presidente do Diretório estadual do PSP [...] esclarecendo que "falava em nome do seu Partido, em seu nome pessoal e em nome dos deputados federais Henrique de La Roque Almeida e Alexandre Costa" anunciou categórico que "ele e o PSP estavam apoiando a candidatura do deputado José Sarney para Governo do Estado, de nada adiantando os fuxicos e intrigas do Governo para dividir a Oposição". Continuando em seu notável discurso que causou grande repercussão em S. Luis e em todo o estado o deputado anunciou que "a Oposição está unida, coesa e ninquém a dividirá. – A palavra do deputado Milet trazendo oficialmente o apoio seu e do seu partido, o PSP, a candidatura José Sarney foi bem recebida em todos os círculos políticos locais, sendo opinião unânime de que se consolidou e assegurou a candidatura de José Sarney ao governo do Estado. [...] em crises e brigas na escolha de quem possa ser o candidato do PSD, receberam o impacto da unidade oposicionista em torno de Sarney. O governador NB que já tinha recebido primeiro o impacto da advertência e do veto do presidente Castelo Branco e depois o desafio do senador Vitorino Freire para que ousasse lancar as candidaturas Renato Archer ou Joel Barbosa, viu-se num beco sem saída ao ver desfeito os seus sonhos de divisão nas hostes oposicionistas. Ora aventavam a candidatura de Costa Rodrigues, depois veio o nome do sr. José Burnett e com a convenção marcada para hoje, nem o governador nem o Partido podem anunciar quem será o concorrente de Sarney. Renato vetado pela Revolução, Joel vetado pelo senador Vitorino, Burnett vetado pelo sr. Newtinho Filho, e, assim continua a novela do PSD, enquanto o governador começa a sentir mais cedo do que parceria as amarguras de um governo que termina

(Jornal Pequeno, 19 de junho de 1965, p. 01).

Tendo em vista as práticas políticas utilizadas pelo grupo vitorinista para chegar ao poder, como a fraude eleitoral, a revisão era de extrema importância para se alcançar o que o governo empresarial-militar queria para Maranhão. A revisão eleitoral não fora feita com intuito principal de moralizar a política maranhense, mas sim como estratégia de levar Sarney ao governo.

A aceitação do Tribunal Superior Eleitoral da representação feita pelo deputado Clodomir Milet, para se apurar as fraudes, significou uma vitória da oposição, após tantas décadas fazendo denúncias.

Com a revisão eleitoral foram retirados 206.203 eleitores fantasmas. Houve também convocação de tropas do exército, garantindo que tudo ocorreria "bem".

Em outubro de 1965, ao abrir as urnas, foi consagrada a vitória, com uma ampla margem de votos, de José Sarney, com 121060 votos. Costa Rodrigues obteve 68570 e Renato Archer 36103. Observe no gráfico abaixo o desempenho eleitoral de José Sarney nas eleições que participou:

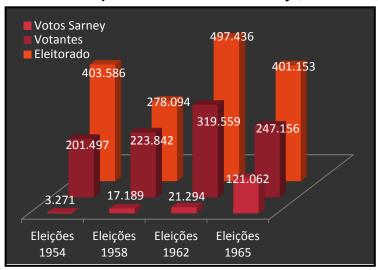


Gráfico 1: Desempenho eleitoral de José Sarney (1954 a 1965)

Fonte: PICCOLO, 2015, p. 83.

No gráfico você pode observar o eleitorado, quantos eleitores tinham no Maranhão, os votantes, os que compareceram nas urnas para votar e os votos obtidos por Sarney. De 1954 a 1962 ele disputou para o cargo de deputado, nas eleições de 1965 recebe um número expressivo de votos em relação aos outros anos. Sua vitória para o governo estadual foi um dos momentos mais importantes de sua carreira. Seu talento pessoal, o apoio dos jornais e da ditadura empresarial-militar foi fundamental para esse salto na sua atuação política.

## Capítulo 3: Sarney e o Maranhão Novo

José Sarney recém-eleito governador, agora começará a construção do seu "Maranhão Novo".

Imagem 19: Cartaz da campanha de Sarney (1965)



Disponível em: http://www.josesarney.org/governador-do-maranhao/

O governador do Maranhão declarou total apoio ao presidente e suas medidas, mesmo o Al-2 representando um custo político muito grande para o Brasil. Tornou-se líder da ARENA local, passando a ser Em outubro de 1965, após as eleições, foi baixado o Ato Institucional Nº 2 (AI 2), com ele foi extinto todos os partidos políticos e criadas rígidas normas para composição de novos partidos. Em novembro foi baixado o Ato Complementar Nº 4, através do qual foi estabelecido o sistema bipartidário, ou seja, só existiriam apenas dois partidos. Assim, foi criado a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido do governo, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da oposição.

denominado pelo jornal *O Imparcial* como "o líder civil da Revolução no Estado" como demonstra o fragmento abaixo:

Dois acontecimentos marcaram uma profunda e definitiva transformação na política do Maranhão, após o pleito de 03 de outubro: a consagrada vitória de Sarney, que lhe conferiu uma incontestável e indivisível liderança das forças políticas mais ponderáveis do Maranhão, e a extinção dos Partidos, de que resultou a formação da ARENA, praticamente sem vinculação com as antigas facções, que já quase nada representavam na consciência do povo. Assim, graças ao apoio direto do povo manifestado nas urnas e nos comícios, e aos rumos dos acontecimentos nacionais, consolidou-se de modo decisivo a posição do Governador Sarney como o supremo líder da ARENA maranhense e chefe civil da Revolução em nosso Estado, depositário que é do Presidente da República e das Classes Armadas

(O Imparcial, 03 de abril de 1966, p. 1).

Em reunião ontem com os demais parlamentares pertencentes as antigas forças de oposicionistas do estado, o deputado Clodomir Milet propôs que o comendo das articulações, visando a formação de um novo partido no Maranhão, fosse entregue ao governador José Sarney. A proposta foi aprovada ficando, pois, o governador José Sarney incumbido de manter todos os entendimentos com o presidente Castelo Branco e com o Ministro da Justiça sobre a constituição do partido revolucionário no Maranhão. A partir de hoje o governador, que esteve presente à reunião, iniciará esses contatos na área do Governo Federal

(O Imparcial, 26 de novembro de 1965, p. 01).

DIFILM apresenta

MARANHÁO 66

posse do governador
josé sarney

Disponível em: https://www.mostracinemapolitico.com.br/filmes/maranhao-66/

Assista ao curtametragem "Maranhão de 66" do cineasta Glauber Rocha. Através dele você poderá refletir sobre a posse de Sarney no governo do estado.

Instalado no governo estadual, Sarney precisava colocar em prática as medidas para construção do "Maranhão Novo". A partir desse momento, dois termos serão ainda mais constantes e fortes nos discursos e planos do chefe do Executivo Estadual: planejamento e desenvolvimento. Para que um projeto inovador fosse aplicado no estado, era necessário um corpo de profissionais capacitados. A figura do intelectual também se torna marcante na construção do "novo Maranhão".

Para acelerar esse processo foi criado inicialmente o Grupo de Trabalho e Assessoria e Planejamento (GTAP), uma hiper-secretaria que funcionava junto ao Gabinete do Governador. Tinha por função planejar as diretrizes políticas e econômicas que o governo iria adotar. Sarney apresentava esses técnicos como do mais alto gabarito, em sua maioria eles faziam parte da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e haviam feito curso na Comissão Econômica para América Latina (CEPAL).

A SUDENE foi criada pela lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, foi uma forma de intervenção do Estado no Nordeste, como objetivo de promover e coordenar o desenvolvimento da região. Sua instituição envolveu, antes de mais nada, a definição do espaço que seria compreendido como Nordeste e passaria a ser objeto da ação governamental: os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte de Minas Gerais. A SUDENE foi criada como uma autarquia subordinada diretamente a Presidência da República, e sua secretaria executiva coube a Celso Furtado. De 1959 a 1964, Celso Furtado foi responsável pela estratégia de atuação do órgão. A partir de 1964 ela foi incorporada ao Novo Ministério do Interior, e sua autonomia, seus recursos e objetivos foram enfraquecidos e deturpados. Foi fechada em maio de 2001, a partir de denúncias de que estava favorecendo clientelas.

Quadro 1: Composição da Assessoria Técnica do Governo de José Sarney

| NOME             | DESCRIÇÃO                           |
|------------------|-------------------------------------|
| MARIANO MATOS    | TÉCNICO EM PLANEJAMENTO INDUSTRIAL  |
|                  | DA SUDENE CURSO DA CEPAL (COMISSÃO  |
|                  | ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA)    |
| MÁRIO PIRES LEÃO | TÉCNICO EM PLANEJAMENTO AGRÍCOLA DA |
|                  | SUDENE CURSO DA CEPAL               |
| JOAQUIM ITAPARY  | TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO          |
|                  | ECONÔMICO DA SUDENE CURSO CEPAL     |

| PROF. JOSÉ DE JESUS<br>MORAES RÊGO | TÉCNICO EM PLANEJAMENTO<br>EDUCACIONAL DA SUDENE  |
|------------------------------------|---|
| CARLOS ALBERTO MADEIRA             | EX-MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO<br>DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES,<br>CRÍTICO DE ARTE, PROFESSOR DE DIREITO, |
|                                    | AUTOR DE IMPORTANTES TRABALHOS  JURÍDICOS   |
| ELIEZER MOREIRA FILHO              | BACHAREL EM DIREITO. CHEFE DO SERVIÇO<br>DO SUPERIOR TRIBUNAL DO TRABALHO                                     |
| JOÃO ALBERTO DE SOUZA              | ECONOMISTA DO BANCO DO ESTADO DE<br>SÃO PAULO   |
| BANDEIRA TRIBUZZI                  | ECONOMISTA  |

Fonte: BITTENCOURT, 2016, p. 55

Quadro 2: Secretários do Governo de José Sarney

| NOME                         | FORMAÇÃO<br>ACADÊMICA  | FUNÇÃO NO APARELHO<br>DE ESTADO                             |
|------------------------------|------------------------|---|
| CÍCERO NEIVA                 | -                      | SEC. DE INTERIOR E<br>JUSTIÇA                               |
| JOSÉ DUAILIBE<br>MURAD       | MÉDICO                 | SEC. DE SAÚDE PÚBLICA                                       |
| JOSÉ RODRIGUES<br>PAIVA      | CORONEL DA PM/MA       | SEC. DE SEGURANÇA<br>PÚBLICA                                |
| HAROLDO TAVARES              | ENGENHEIRO             | SEC. DE VIAÇÃO E OBRAS<br>PÚBLICAS                          |
| NYWALDO MACIEIRA             | BACHAREL EM<br>DIREITO | SEC. DE AGRICULTURA   |
| JOSÉ MARIA CABRAL<br>MARQUES | BACHAREL EM<br>DIREITO | SEC. DE ADMINISTRAÇÃO/ SEC. DE EDUCAÇÃO E CULTURA           |
| ORLANDO MEDEIROS             | BACHAREL EM<br>DIREITO | SECRETÁRIO DE<br>EDUCAÇÃO E CULTURA                         |
| ELIÉZER MOREIRA<br>FILHO     | BACHAREL EM<br>DIREITO | SEC. SEM PASTA PARA<br>ASSUNTO DO GABINETE<br>DO GOVERNADOR |

| LOURENÇO VIEIRA DA<br>SILVA | ENGENHEIRO<br>AGRÔNOMO | SECRETÁRIO DE<br>AGRICULTURA     |
|-----------------------------|------------------------|----------------------------------|
| JOAQUIM ITAPARY             | BACHAREL EM<br>DIREITO | SUPERINTENDENTE DA<br>SUDEMA     |
| PEDRO NEIVA DE<br>SANTANA   | MÉDICO                 | SECRETÁRIO DA<br>FAZENDA         |
| ALFREDO SALIM<br>DUAILIBE   | MÉDICO                 | SECRETÁRIO DO INTERIOR E JUSTIÇA |

Fonte: GONÇALVES, 2000, p. 148

Esses nomes também eram para representar a imagem da eficiência que Sarney queria trazer. Então, o planejamento para "eficiência" do seu governo estava sendo encaminhando por homens de renome no campo jurídico e econômico.

Há meses, dessa coluna, dissemos que o êxito administrativo de um Governo depende, em grande parte, do seu secretariado, e continuamos a pensar assim, vejamos: Começamos pelo senhor Nywaldo Macieira, secretário de agricultura. É professor de economia, técnico em administração, advogado. A sua pasta, em um estado, como o do Maranhão, é de fundamental importância, para desenvolvimento deste pedaço do Brasil; a Secretaria de Viação, ocupada, atualmente, por um engenheiro diplomado, pós graduado em física nuclear, parece-nos enquadrado na problemática do governador; a Secretaria de Saúde está ocupada pelo nosso amigo, Dr.º José Murad, cardiologista famoso e dinâmico administrador; a Secretaria de Finanças, tem como titular o Dr.º Pedro Neiva de Santana, oftalmologista eminente e provecto professor da nossa faculdade de Direito; na Secretaria do Interior e Justiça o sr. Cícero Neiva, nosso velho conhecido, honesto e competente; na Secretaria de Segurança, o Cel. Paiva, do Exército Nacional; no comando da Polícia Militar o Major Medeiros, odontólogo e professor da faculdade de Farmácia e Odontologia

(Eldes Machado. Jornal Pequeno, 29 de março de 1966, p. 03).

É possível observar a predominância da carreira jurídica na formação dos secretários. De acordo com Fátima Gonçalves (2000), são os intelectuais sendo convocados para o campo burocrático. De todo secretariado, os únicos que já tinham carreira política eram Pedro Neiva de Santana e Alfredo Duailibe. Os outros ocupavam apenas o campo intelectual. Então, a escolha desses nomes era uma estratégia para mostrar como a máquina pública iria ser "limpa" e a competência agora seria o maior critério. Os jornais, que apoiavam o governador, trabalharam para passar essa mensagem para sociedade maranhense.

Essa foi uma medida inicial, mas era necessário criar uma agência dentro do aparato burocrático, que seria um organismo de planejamento para a "retomada do desenvolvimento", ou seja, através dela seria legitimado o projeto do "Maranhão Novo", através do discurso do desenvolvimento regional, para Sarney o Maranhão era o estado mais promissor do Nordeste e estava precisando de quem o colocasse nos trilhos para poder despontar.

Sarney montou seu grupo de secretários através do discurso da universalização do serviço público, ou seja, aquele grupo representaria os interesses sociais e a escolha se pautava em suas qualificações e não em questões pessoais. Na política todos sabem que não há imparcialidade, as escolhas são feitas por critérios pessoais, então, esse discurso era apenas para tentar parecer um melhor político para população.

É possível observar como era detalhado a formação e principais experiencias de cada secretário, naquele cenário essa abordagem era essencial para demonstrar como novos tempos estavam chegando no Maranhão. Em janeiro do mesmo ano já havia sido feita uma matéria de capa ainda mais detalhada sobre os secretários, intitulada "José Sarney escolheu secretário capazes: gabinete formado é a esperança". Vivia-se uma época em que a eficiência de um governo era atribuída ao grau intelectual dos secretários e assessores do governador. Então, apresentar isso para sociedade civil significava mostrar a diferença do novo governo em detrimento dos anteriores, considerados como corruptos e sem eficiência. Dessa maneira o governador trouxe alguns "jovens técnicos" da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE):

A SUDENE informou hoje que, atendendo a uma solicitação do Governador eleito do Maranhão, Sr. José Sarney, prestará toda assistência técnica ao Estado em referência. Acrescentou mais, que essa assistência abrangerá inclusive, a elaboração de um plano governamental, que condicionará a longo prazo o desenvolvimento daquele Estado nordestino

(O Imparcial, 26 de janeiro de 1966, p. 1).

A assistência técnica criou o Plano de Governo Emergencial, que contemplava os seguintes pontos:

O Plano Emergencial enfatizará a dinâmica do desenvolvimento estadual, nos seus vários atores e atividades. No que diz respeito a educação, salientou que o seu governo executará o Plano Estadual de Educação, destacando o treinamento e formação de mão de obra especializada, em colaboração com a SUDENE e com a USAID e que a educação primária merecerá tratamento todo especial. No setor da agricultura procurará cuidar do abastecimento para os grandes centros urbanos, de acordo com uma política racional a ser elaborada pela assessoria técnica. No plano da energia, pretende dar todo o apoio à COHEBE, que inclusive, ficará responsável pela CEMAR – Centrais Elétricas do Maranhão – e construirá uma hidrelétrica no rio Farinha com capacidade de 8,300 KVW. Em face da extensão territorial do Maranhão, o setor da viação é dos mais atrasados, pretendendo com seu Plano de Emergência, fazer a implantação definitiva da BR-10, no trecho Carolina Porto Franco, para acesso as obras do Rio Farinha. Outra implantação importante, no plano, é a ligação São Luis Boa Esperança, para acesso as obras da COHEBE, além de outras rodoviárias integradas no Plano Rodoviário Nacional. Por sua vez, o setor tributário, que considera um dos mais seriamente atingidos, será saneado devidamente e adaptado as necessidades do Maranhão, com uma política fiscal racional, desvinculada da política partidária (O Imparcial, 08 de março de 1966).

Em julho de 1966, o GTAP se tornou a Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão (SUDEMA), ligada diretamente ao governador e tinha por objetivos planejar, coordenar e controlar a política do

2

desenvolvimento econômico do Maranhão. Ela ocupou uma posição elevada na hierarquia estatal e um de seus produtos foi o I Programa de Governo do Estado do Maranhão (I PGEM), que localizava a origem do subdesenvolvimento do Maranhão nas relações desequilibradas dos seus setores, caracterizando a mão de obra como desqualificada e sem possibilidade de promover muitas mudanças na produção.

É importante destacar que nesse período os economistas estavam sendo reconhecidos como importantes no planejamento para o crescimento econômico. No governo de Sarney, os economistas eram representados por Bandeira Tribuzzi (coordenador da SUDEMA) Bandeira Tribuzzi era poeta e economista. Se formou na Universidade de Coimbra (Portugal), trazendo no começo da década de 1950, uma grande bagagem cultural. Teve grande influência na formação de Sarney. Foi Tribuzzi que o orientou a usar o pseudônimo José Sarney.

e Joaquim Itapary (Superintendente da SUDEMA). A grande questão era qual setor seria privilegiado no planejamento do Governo, pois havia uma disputa entre os que defendiam o foco na agropecuária e outros na industrialização, como Tribuzzi.

A posição que saiu privilegiada foi a agropecuária, ou seja, os esforços maiores seriam nesse setor para poder preparar terreno para uma maior industrialização. Um dos exemplos dessa política voltada para esse setor é a criação da Lei de Terra (N° 2.979/69), no ano de 1969. Essa lei foi uma reestruturação formal do mercado de terras, que foram abertas aos empresários e fechadas ao pequeno produtor, o "desenvolvimento" seria pela instituição oficial dos grandes empreendimentos agropecuários em detrimento dos projetos de colonização.

Robison Pereira (2008) destaca que Sarney em seus discurso e promessas durante sua campanha e governo, colocou tanto em pauta planos o desenvolvimento do Maranhão e acabou relegando a ele a posição apenas um papel de produtor agropecuário, ou seja, tanto se planejava tirar o estado do subdesenvolvimento, mas na prática não se efetivou.

Na passagem de 1966 para 1967, o governador tinha outra questão para se preocupar: a sucessão presidencial. Em função da proximidade com Castelo Branco, Sarney temia como seria sua relação com o próximo presidente. Em 07 de dezembro de 1966, o Al-4 foi editado e o Congresso foi transformado em Assembleia Constituinte, para aprovação do projeto de Constituição. Em 15 de março de 1967 Costa e Silva toma posse, nesse mesmo ano entrava em vigor a Nova Constituição.

Em 7 de dezembro de 1966, o presidente da República editou o Ato Institucional nº 4, pelo qual o Congresso Nacional foi convocado para se reunir extraordinariamente, de 12 de dezembro daquele ano a 24 de janeiro do ano seguinte, 1967. O objeto da convocação extraordinária era a discussão, votação e promulgação do projeto de constituição apresentado pelo presidente da República. Dizia o ato institucional que logo que o projeto fosse recebido pelo presidente do Senado seriam convocadas para sessão conjunta as duas casas do Congresso e que o presidente deste designaria uma comissão mista, composta de 11 senadores e 11 deputados, indicados pelas respectivas lideranças e observado o critério da proporcionalidade. A comissão mista reunir-se-ia 24 horas após a sua designação, para a eleição de seu presidente e vice-presidente, cabendo àquele a escolha do relator, o qual, dentro de 72 horas, daria seu parecer sobre o projeto em globo, que deveria concluir pela aprovação ou rejeição da proposta (DHBB, FGV-CPDOC, verbete Assembleia Nacional Constituinte 1966).

Nesse mesmo período, o Jornal Pequeno, principalmente na figura de seu proprietário Ribamar Bogéa, assume uma posição de oposição ao governo Sarney. Nesse período também comprou o periódico maranhense *Jornal do Dia*.

Sarney associou-se a Clodomir Millet e Nunes Freire para assumir o controle do Jornal do Dia, veículo antiquado que circulava com apenas quatro páginas. Comprou 50% das ações e deu sua casa como pagamento, por meio de escritura pública. Tempos depois, arrematou a parte dos sócios. Sarney valeu-se de uma lei de isenção de impostos da Sudene para quem comprasse ações de empresas no Nordeste e, assim, tornaram-se acionistas de seu empreendimento jornalístico nomes como Magalhães Pinto, Abreu Sodré, Roberto Campos e Carlos Castello Branco. O amigo Bandeira Tribuzzi assumiu a direção. Em 1973, o jornal mudou de nome, passando a se chamar, como hoje, *O Estado do Maranhão* (ECHEVERRIA, 2011, p. 186 e 187).

O Jornal do Dia, também foi um grande apoiador de Sarney para sua chegada ao governo estadual, mas nos anos de 1968 e 1969 há uma intensificação da promoção da imagem do governador. Nesse período tinham matérias que ocupavam uma página toda sobre os feitos de Sarney e também como o Maranhão havia "progredido" com ele. Como é possível observar nas imagens abaixo:

O Maranhão Era um Caso Desolador José Sarney é Esperança Para o Brasil

Imagem 21: O Maranhão era um caso desolador

Fonte: Jornal do Dia, 07 de fevereiro de 1968, p. 05



Imagem 22: Gov. Sarney inaugura Nova Era

Fonte: Jornal do Dia, 04 de fevereiro de 1968, p. 05





Fonte: Jornal do Dia, 23 de janeiro de 1968, p. 07

É possível observar nessas matérias que também era dada voz a pessoas influentes que exaltavam o governo de José Sarney, essa era uma forma de dar mais validade para imagem construída em torno do governador. Também era mostrado que Sarney gozava de todo apoio e prestigio com o governo federal.

Diariamente o jornal não media esforços para mostrar o quão empenhado o governador estava em melhorar o Maranhã e como já tinha feito conquistas importantes, como levar saneamento para baixada, o grande empenho na construção da usina de Boa Esperança (COHEBE) e, em consequência, a ampliação do fornecimento de energia pela CEMAR, a capitação de recursos para o estado, a instalação de mais industrias, etc.

Os jornais maranhenses analisados, ajudaram a fazer com que a maioria da população acreditasse num projeto político que futuramente mostraria sua verdadeira face e a quem beneficiaria. A questão tão forte do desenvolvimento nos discursos e nos projetos, era um alinhamento ao projeto político e econômico do governo empresarial-militar.

Ao final do governo de José Sarney realmente algumas promessas foram cumpridas, houve a construção da Usina de Boa Esperança, levando energia para muitos interiores, mais estradas asfaltadas, a construção da Ponte do São Francisco.

Mas, como nos chama atenção Robison Pereira (2008), o processo de "modernização" feito por Sarney, tirou inúmeros moradores para construção da ponte José Sarney e elitização do bairro do São Francisco, onde seria instalado seu parque de comunicação (rádio, televisão, jornal e gráfica). Essas pessoas foram transferidas para locais de difícil acesso e péssimas condições sanitárias.

Os trabalhadores rurais do Vale do Rio Pindaré, região de atuação de Manoel da Conceição, que havia dado seu apoio na campanha de 1965, foram violentamente reprimidos quando tentaram reabrir suas entidades no começo do governo de Sarney. Manoel da Conceição além de perder a perna fora preso

e posteriormente exilado.

Sua política com a Lei de Terras abriu um enorme espaço para concentração terras, criação de grandes latifúndios, acentuação da desigualdade econômica, a venda de grandes extensões de terras muito

Principais inaugurações do governo Sarney: Ponte do São Francisco, Usina Hidrelétrica de Boa Esperança, Porto do Itaqui, a barragem do Bacanga, rodovia São Luis-Teresina

# **Imagem 24: Mario** David **Andreazza**



Disponível em: http://www.famososquepartiram.com/2011/03/ mario-andreazza.html

Após o golpe de 1964, foi nomeado oficialde-gabinete do ministro da Guerra, general Costa e Silva. Em agosto de 1965 foi promovido a coronel. Logo após a decretação, em 27 de outubro, do Ato Institucional nº 2 (AI-2), que extinguiu os partidos e instaurou eleições indiretas para a presidência da República, marcando o pleito para 3 de outubro de 1966, deu início a uma intensa campanha em favor da candidatura de Costa e Silva. Em 30 de dezembro, ao lado do general Jaime Portela. lançou oficialmente essa candidatura e daí em diante empenhou-se em popularizá-la, apresentando o ministro da Guerra ao público como o "Seu Artur", liberal e bonachão. Apoiado pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de apoio ao regime militar criado em abril de 1966, Costa e Silva, candidato único, foi eleito pelo Congresso em outubro. Andreazza foi então convidado para o Ministério dos Transportes, no qual tomou posse em 15 de março de 1967, ao se iniciar o novo governo (DHBB, FGV-CPDOC, verbete Mario Andreazza)

baratas para empresas industrias. Αs suas medidas passaram distantes da política de Reforma Agrária tão defendida durante а campanha. trabalhador rural que pensará, naguele ano de 1965. mudanças e melhoria de vida. continuou na mesma situação ou pior ainda. Quem de fato fora beneficiado foram empresários nacionais internacionais, aiudando a acentuar a pobreza e a concentração de renda na mão de uma fração de classe.

Voltando a 1967, com a sucessão presidencial José Sarney ficou bastante preocupado, pois, era muito próximo de Castelo Branco e por isso gozou de muitos benefícios com a ditadura empresarial-militar. Já com o próximo presidente, o general Costa e Silva, o cenário era outro. Em 15 de março ocorre a sucessão e em 18 de julho Castelo Branco falece. Com isso, Sarney sentiu-se ainda mais vulnerável, o seu major medo era de ter seu mandato cassado. Sua situação era amenizada por ser muito amigo de Mario Andreazza, que tinha arande influência com Costa e Silva.

Ainda no ano de 1968, ocorreu um fato que aumentou ainda mais a tensão, o governador José Sarney recebeu o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Muitos desacreditavam que o governador teria coragem de receber JK no Maranhão, pois em abril de 1968, o presidente Costa e Silva colocou a **Frente Ampla** na ilegalidade, e Juscelino se tornou um grande inimigo do governo militar.

ex-presidente estava estado porque fora convidado pelos formandos da turma de Economia da Universidade Federal para paraninfo, enquanto o governador seria patrono. Foi oferecido ao presidente um jantar no Palácio dos Leões. toda honra. com Isso surpreendeu a todos, mas lógico que isso traria dor de cabeça para Sarney,

### Frente Ampla

Movimento político lancado oficialmente em 28 de outubro de 1966 com o objetivo de lutar "pela pacificação política do Brasil, através da plena restauração do democrático". regime principal articulador foi o exgovernador do então estado da Guanabara, Carlos Lacerda. Além de Lacerda, a frente contou com a participação dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart, e de correligionários de ambos. Foi extinta em 5 de abril de 1968, pela Portaria nº 177, baixada pelo ministro da Justiça Luís Antônio da Gama e Silva (DHBB. FGV-CPDOC. verbete Frente Ampla)

pois essa sua tática de querer jogar de todos os lados, uma hora lhe traria problemas. Nesse mesmo ano foi instaurado o Ato Institucional Nº 05 (AI-5).

Naquele 13 de dezembro de 1968, Costa e Silva assinou o Ato Institucional nº 5, o AI-5, mais duro golpe imposto ao país pelo regime militar. Formalizando-se a ditadura dando poderes absolutos ao presidente da República, mergulhando definitivamente o Brasil nos anos de chumbo. Decretou o recesso do Congresso, das Assembleis Legislativas e das Câmaras de Vereadores e concedeu a presidência a prerrogativa de cassar direitos políticos por até dez anos e cancelar os recursos do habeas corpus nos casos considerados crimes contra segurança nacional, entre outras medidas (ECHEVERRIA, 2011, p. 191).

Com o acirramento que o AI- 5 trouxe, Sarney teve que tomar ainda mais cuidado com suas atitudes e optou por total apoio ao governo empresarial-militar, mas ficou um clima instável pela ousadia em receber JK. Na imagem abaixo encontra-se Sarney e JK no dia da formatura dos estudantes de economia:





Disponível em: http://www.josesarney.org/o-politico/governador-do-maranhao/crise-de-68/

No ano de 1970, no momento que esteve em Brasília, aproveitou para colocar uma nota nos jornais maranhenses, sobre a saída do governo do estado, exaltando a "Revolução" e seus governos, porque desde quando recebeu tão cordialmente JK no Maranhão e viu a reação do governo federal, percebeu que era importante tentar limpar sua imagem desse fato.

Vim comunicar ao Exmo. Sr. Presidente da República o meu afastamento do governo do Maranhão no próximo dia 14, para ficar em condições institucionais de disputar uma cadeira no Senado, atendendo ao apelo que não posso recusar, e agradecer a S. Exa. O apoio do governo federal e revolução a ajuda que foi dada ao Estado do Maranhão durante o exercício do meu mandato. A minha vocação política me impõe essa decisão para ser coerente com a orientação de renovação que a revolução implantou no meu Estado. A questão sucessória é da absoluta alçada do Exmo. Sr. Presidente, e o meu desejo é que sua excelência indique um nome que possa dar ao Maranhão um dinamismo bem maior do que pude dar. Deixo o governo feliz pelo que pude fazer, prestigiado sempre pelo governo federal (O Imparcial, 09 de maio de 1970).

# **Imagem 26**: Domingos **Freitas Diniz** Neto



Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/131680/b iografia

No governo de Mattos Carvalho (1957-1961) ajudou a fundar as Centrais Elétricas do Maranhão (CEMAR) e tornou-se seu diretor durante todo governo. No mandato de Newton Bello foi nomeado secretário de Viação e Obras Públicas do estado e diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Elegeu-se deputado federal pelo MDB, em 1966 e 1970.

Em 14 de maio de 1970. José Sarney entrega o cargo de governador do Maranhão para Antonio Dino, após reunião com o presidente Médici, que assumiu em 30 de outubro de 1969. Segundo Robison Pereira (2008), foi só nesse momento que seus correligionários souberam do seu afastamento para se candidatar em novembro, pois, em dezembro de 1969, o então governador declarou categoricamente levar o mandato até o fim. Dino ao assumir o cargo, rompe com Sarney.

No ano de 1970, também se acirra ainda mais os problemas de José Sarney com o *Jornal Pequeno*, na figura de Ribamar Bogéa. Como já foi citado anteriormente, o jornal muda de postura em relação a José Sarney, passando a o fazer oposição, principalmente a partir de 1968.

Essa oposição fica ainda mais acirrada quando o deputado Freitas Diniz procura o jornalista Milson Coutinho com acusação e provas sobre irregularidades do governo Sarney, nessa ocasião Ribamar Bogéa cede espaço para dar voz a essas acusações:

Nesse particular, Jornal Pequeno não se mostrou um órgão leviano, uma vez que só publicava as matérias dos homens da oposição depois de ver as provas das acusações feitas. Mais de 20 documentos constantes de recortes de jornais, fotocopias, cópias de telegramas, etc., ficaram em nosso poder. E, verificando tais documentos ficamos convictos de que havia de fato, irregularidades na atual administração do Estado

(Jornal Pequeno, 25 de fevereiro de 1970, p. 01).

Dessa forma, Freitas Diniz publicou dois artigos no *Jornal Pequeno* no ano de 1968, com acusações contra Sarney em relação a Prestação de Contas do Fundo de Participação do ano de 1967 e sobre um contrato com a construtora Mendes Júnior, sobre a construção da estrada Santa Luzia-Açailândia, o deputado também alegou que Sarney começou a fazer fraudes quando ainda era secretário do Tribunal de Justiça. Devido a essas acusações, José Sarney move processo contra Ribamar Bogéa, que foi julgado em 1970.

Sarriey, na Redação de Jornal Pequeno, fizendo um discurso chejo de elogios no Orgão das Multidões e no Jornalista Ribamar Bogéa, que é visto ao seu lado carregando o nosso gravador.

Imagem 27: Sarney e Ribamar Bogéa

Fonte: Jornal Pequeno, 21 de junho de 1970, p. 01

Foi ontem ouvido o deputado Freitas Diniz, ultima testemunha, no processo que o governador Sarney move contra nosso diretor. O deputado confirmou as declarações anteriormente prestadas, afirmando que foram desviados, pela SUDEMA, NCr\$ 700.000,00 do Fundo de Participação. Confirmou ter sido a firma José Mendes Júnior. A. favorecida pelo governo do Estado para construir a estrada MA-70, trecho de Santa Luzia – Açailândia – Pindaré-Mirim e Arari. Disse o que escrevera em Jornal Pequeno em julho, agosto e outubro de 1968, advertindo o povo do que se passava então no governo Sarney, o que fez desencadear a cólera governamental contra este matutino e seu diretor [...] São, porém, as testemunhas e os documentos que dizem no processo o que o povo não pode ver: ora são os balanços publicados que não podem ser desmentidos; ora é a contadora da SUDEMA a confirmar o desvio, quando esclarece seus lançamentos; ora é o advogado do DER a desmentir o governador; ora o engenheiro-chefe a confirmar implicitamente irregularidades; e ontem, o deputados Freitas Diniz a reiterar o que escrevera e a mostrar que a firma José Mendes Júnior S. A, continua sendo a favorita do governador, dado o contrato já assinado em 1968 e o edital, que previamente a seleciona, publicado no Diário Oficial do Estado, de 10 de abril de próximo findo (Jornal Pequeno, 05 de maio de 1970, p. 01).

Na imagem, Sarney aparece ao lado de Ribamar Bogéa na redação do jornal, ainda quando era aliado. Tal imagem foi recuperada para mostrar que um dia Sarney apoiara aquele jornal e defendia a liberdade de imprensa, agora estava indo contra o que um dia pregou. Também havia fortes críticas aos jornais que apoiavam o governador, sendo chamados de imprensa sarneista. Ribamar Bogéa foi julgado e condenado pelo Tribunal de Justiça do Maranhão, há um ano de prisão. Seu advogado impetrou *habeas corpus* no Supremo Tribunal Federal, que foi deferido.

Nesse mesmo ano de 1970, Sarney elege-se senador. Foi importante na escolha do próximo governador, assim Pedro Neiva de Santana foi eleito indiretamente pela Assembleia Legislativa. Neiva rompeu com Sarney, pois estava-se no governo Médici, no qual o mais novo senador não tinha tanto apoio e poder de decisão. Dessa forma, o novo governador tinha liberdade de

agir, diminuindo o poder de Sarney quanto as decisões no âmbito do governo estadual.

Na sucessão indireta seguinte para governo estadual, em 1974, foi escolhido Oswaldo da Costa Nunes Freire para o ser governador, essa sucessão foi muito influenciada por Vitorino Freire, que estava revigorado dentro da ARENA, que fazia parte desde a instauração do bipartidarismo, também devido sua aproximação com o presidente Ernesto Geisel, quarto general presidente, assumiu o cargo em 15 de março deem 1974.

É importante destacar que desde quando chegou ao Executivo Estadual Maranhense, José Sarney passou a ter uma grande influência na política local, principalmente na maioria dos governadores que foram eleitos posteriormente. Observe o quadro abaixo, nele é possível observar tal constatação:

Quadro 3: Governadores e Influência de Sarney

| Governador e Período                            | Eleição  | Bolosão som Sormov   |
|---|----------|--|
| Pedro Neiva de Santana (1971 a 1974)            | Indireta | Relação com Sarney  A disputa pela indicação do novo governador foi acirrada entre Vitorino Freire e José Sarney, mas o presidente Médici escolheu o nome de Pedro Neiva de Santana, ex-secretário de Fazenda no governo Sarney. Apesar do apoio inicial do ex-governador, Neiva de Santana contrariou interesses de Sarney na sua gestão. |
| Osvaldo da Costa Nunes<br>Freire (1975 a 1978)  | Indireta | Espécie de candidato de consenso, indicado ao presidente Geisel para acabar com a disputa entre Sarney e Vitorino pela indicação, posiciona-se contra o sarneísmo desde o início do mandato. Sofreu grande campanha de Sarney contra seu mandato.  |
| João Castelo Ribeiro<br>Gonçalves (1979 a 1982) | Indireta | Apesar da pretensão de Sarney de voltar ao governo (vetada pela influência de Nunes Freire), foi indicado pelos militares com o apoio de Sarney. Rompe, após o mandato, com o grupo do ex-governador.  |

| Luis Alves Coelho Rocha<br>(1983 a 1986)               | Direta | Eleito com o apoio de Sarney, viveu com<br>grande crise política ao ver a Assembleia<br>Legislativa invadida por militares em<br>represália à saída de José Sarney, seu<br>mentor, do PDS. Após o mandato, sua<br>família rompe com o grupo Sarney.   |
|--|--------|---|
| Epitácio Afonso Pereira<br>Cafeteira (1987 a 1990)     | Direta | Convivia com José Sarney como adversário regional, mas foi apoiado pelo então presidente Sarney, após pressão do PMDB. Em alguns momentos se afasta (1994 e 1998) e em outros se aproxima (1986 e 2006) do grupo.   |
| Edison Lobão (1991 a<br>1994)                          | Direta | Teve a eleição, o mandato e a candidatura vitoriosa a senador, após afastar-se go governo, apoiados pelo grupo Sarney. Apresenta-se como aliado incondicional.  |
| Roseana Sarney Murad<br>(1995 a 1998 / 1999 a<br>2002) | Direta | Filha de Sarney – de quem foi assessora – e ex-deputada federal, é eleita em eleição conturbada no primeiro mandato (com denúncias de fraude) e com muita folga no segundo. Segue a cartilha do pai, de quem aparenta querer ser a maior herdeira política.   |
| José Reinaldo Tavares<br>(2003 a 2006)                 | Direta | Vice-governador nos dois mandatos de Roseana Sarney, foi eleito governador com apoio do grupo. Conseguiu reverter uma desvantagem inicial nas pesquisas e ganhou a eleição em primeiro turno. No meio do mandato rompe com o grupo Sarney, aproximando-se da oposição, e sofre campanha contrária nos meios de comunicação ligados a Sarney |

| Jackson Kepler Lago (2007<br>a 2006)                            | Direta | Prefeito de São Luís por três vezes, foi eleito com apoio do governador José Reinaldo Tavares. Com histórico de oposição, já foi apoiado por Roseana Sarney em acordo político para disputa da prefeitura de São Luis em 2000. Após forte perseguição de Roseana, que ficou em segundo lugar na eleição de 2006, e do seu grupo, sofreu impeachment em 2009. |
|---|--------|--|
| Roseana Sarney Murad<br>(2009 a 2010 / 2011 a<br>2014)          | Direta | Governou após o impeachment de Jackson<br>Lago, nas eleições de 2010 ganhou o<br>governo numa votação apertada.  |
| Flávio Dino de Castro e<br>Costa (2014 a 2018 / 2019<br>a 2022) | Direta | Tentou a candidatura para prefeito em 2008 e depois para governo em 2010, sendo derrotado em ambas. Apresentou-se sempre como oposição ao grupo Sarney. Em 2014 venceu as eleições para o governo, contra o candidato Edison Lobão Filho, em 2018 foi reeleito no primeiro turno, derrotando Roseana Sarney.   |

Fonte: COUTO, 2007, p. 99 e 100.

Por tudo aqui analisado, é possível perceber como através da trajetória política de José Sarney, é possível também compreender a História política de Maranhão e também de outras figuras atuantes nesse meio. Esse resgaste foi feito com o auxílio dos jornais, que foram muito importantes para Sarney chegar ao governo do Estado.

É importante destacar que o apoio dado por esses jornais influenciou bastante na ascensão política de Sarney, por isso é importante refletir sobre quais motivações levaram esses periódicos a tomar tal posicionamento e não achar que ele era perfeito como retratado na maioria das matérias.

Outro ponto importante também é refletir sobre o papel que os meios de comunicação exercem na sociedade. Além de fonte para História também é um sujeito histórico, pois tem participação ativa nos fatos analisados. O trabalho com fontes, principalmente os jornais, ajuda bastante a aguçar o senso crítico e além de nos ajudar a compreender a trajetória política de Sarney, nos ajuda a olhar com mais criticidade para o seu papel em outros momentos e fatos históricos.

Então foi possível perceber que a maioria das matérias era exaltando José Sarney, pois como já foi mencionado, principalmente durante o período da campanha, esses jornais fizeram uma frente de apoio muito grande. Mas, isso não significa que devemos ver os fatos apenas pelo ângulo que o jornal apresentou, pois, não existe imparcialidade, tudo que está ali exposto tem um objetivo por trás. Uma outra forma de problematizar é também analisar se na prática realmente se efetivou tudo que estava no discurso.

É inegável a importância de José Sarney para História do Maranhão, tanto que através da sua trajetória política é possível aprender bastante. Também é fato que algumas obras importantes foram realizadas durante sua gestão, mas, por trás de todo esse entusiasmo na construção do "Maranhão Novo", tinha-se um projeto classista muito evidente. Sarney explorava os problemas maranhenses pautado no contraponto aos governos comandados por vitorinistas e nas diferenças regionais, ou seja, nordeste atrasado e sudeste desenvolvido. Assim, ao inserir a SUDENE e seus técnicos no seu governo estaria sendo posto em prática a diminuição dos contrastes entre as regiões.

O problema consiste no fato desse "desenvolvimento", apesar de no discurso ser equitativo a todos, na prática não se efetivar. A integralização do projeto federal e estadual beneficiaria sobremaneira a classe empresarial e se distanciaria daqueles que deveriam ser os verdadeiros beneficiados. A ampliação da usina de Boa Esperança significava a sustentação para montagem do Parque Industrial e o Plano Rodoviário era uma forma de integrar o espaço econômico maranhense. Basta observar nas entrelinhas das notícias aqui apresentadas.

A despeito das considerações apresentadas, o primeiro ano do governo Sarney contou com uma alta popularidade. Apesar do seu projeto classista, conseguiu fazer a sociedade maranhense acreditar que representava a todos. Os interesses de uma classe particular estavam sendo impostos como os interesses de todos. Isto se chama criação de consenso, então na batalha hegemônica travada no Maranhão, o político em questão conseguiu ter vantagem.

E nesse mecanismo consensual, ou seja, no direcionamento político no âmbito da sociedade civil, os jornais foram muito importantes, pois conduziram a vontade coletiva favoravelmente ao seu governo. As matérias agui

apresentadas, tiveram como principal intuito demonstrar o porquê desta afirmação.

É perceptível como os projetos são apresentados com riqueza de detalhes, os investimentos como muito animadores e a parceria com órgãos e agencias federais e regionais promissoras. No entanto, o mais marcante é a construção da figura do governador na busca desses recursos e empreendimentos para o Maranhão. Isto posto, quer dizer que essas "melhorias" só estavam chegando graças ao seu empenho pessoal.

O alinhamento com o projeto político-econômico do governo federal, da maneira como foi apresentado pelos jornais, significou a chegada do "desenvolvimento". O estado sairia do atraso e entraria numa "nova" fase. Mas isto só era possível graças ao talento e compromisso do "jovem governador".

Tendo em vista que os jornais em questão era o de maior circulação no estado, o alcance do público foi maior. O leitor deparava-se com aquelas notícias e já ficava esperançoso, principalmente pela construção feita do grupo político anterior como arcaico, representante do atraso. Agora, pela primeira vez estava sendo erigido um governo que atenderia aos anseios do povo. Com os jornais sendo tão eficazes no seu poder de persuasão, ficava difícil o leitor ver o que realmente estava por trás de toda aquela propaganda.

É importante destacar, que o fato de afirmarmos que apoio dos jornais foi fundamental para criação de consenso na sociedade civil, isso não quer dizer que a população é passível de ser manipulada e aceitar todas as notícias como verdade absoluta. Se a população absorveu a campanha feita pelo jornal, há vários fatores que influenciou isso, como o cenário político, a maneira como foram veiculadas as matérias e a própria atuação de Jose Sarney no chamado "corpo a corpo" com os eleitores.

Por tudo exposto, é possível observar como José Sarney construiu sua trajetória política, com suas táticas, desde quando entrou para política transitou por todos os governos e construiu uma grande carreira, ocupando os mais diversos postos na política.

## Organograma 1: Trajetória política de Sarney pós 1970

1970 - senador da República, consecutivamente até 1985 1980 - presidente nacional do Partido **Democrático PDS** 1985 - eleito como vice-presidente/ assume a presidencia da República 1988 - no seu governo foi promulgada a Nova Constituição 1990/1998/2005 - senador pelo Amapá 1995 a 1997, 2003 a 2005, 2009 a 2011 e de 2011 a 2013 - presidente do Senado

## Sugestões pedagógicas

Ao trabalhar sobre o período do golpe empresarial-militar, você pode aproximar esse fato histórico para o Maranhão, através do qual os alunos compreenderão que, diferente do que muitos pensam, houve uma grande incidência do golpe no Maranhão. E a melhor forma de explicar é através da relação com Sarney e sua chegada ao governo.

Ao trabalhar sobre a chegada de Sarney à presidência da República, você pode fazer uma reflexão sobre sua trajetória anteriormente para mostrar como construiu sua carreira através do Maranhão.

Ao trabalhar sobre o governo Jânio Quadros e/ou João Goulart, você pode fazer reflexões sobre como o Maranhão estava envolvido nesse período, o que significou politicamente para o estado.

Ao trabalhar sobre fontes históricas, você poderá usar a atuação dos jornais na trajetória de Sarney para exemplificar e problematizar a discussão.

Você pode reservar uma aula para discutir a trajetória política de Sarney. Sem dúvidas, ele tem uma relevância muito grande para História do Maranhão e Brasil, mas, a maioria dos alunos não sabem como ele construiu essa trajetória e ao tratar disso, também estará abrindo um espaço, que é tão necessário para a História do Maranhão no ensino.

#### Conclusão

Este guia fez parte do trabalho final para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST). Não considero esse trabalho um fim, mas sim um começo, uma incitação a muitas outras questões que envolvem o Ensino de História, principalmente no tocante a História do Maranhão.

Nosso programa de pós-graduação, por ser um mestrado profissional, tem uma peculiaridade em relação aos programas acadêmicos, pois além da dissertação nos propusemos, a maioria, a construir produtos como resultados de nossas pesquisas.

No que se refere a esses produtos, confesso que no começo foi algo bem novo e desafiador, pois, a grande questão era: como fazer? O que realmente é? Será se vai ter aplicabilidade? Então, a cada turma que avança, professores e alunos aprendem um pouco mais sobre ele e como o construir de uma maneira produtiva.

As nossas discussões acadêmicas dificilmente ultrapassam os muros da universidade e o nosso mestrado tem o objetivo de procurar caminhos para ultrapassar essa fronteira. Dessa forma, a criação dos produtos seja guias didáticos, paradidáticos, blogs, dicionários, documentários, foi a forma encontrada de colaborar para uma melhor construção do Ensino de História.

Por isso, o produto deste trabalho foi este guia didático direcionado ao professor de História. No começo várias dúvidas surgiram, de como trabalhar a temática sobre José Sarney dentro da sala de aula. Visto que se tratando dessa figura, surgem as mais diversas emoções, do amor ao ódio. Então, veio a questão como falar dele sem atacar ou o tratar como um deus, já que ninguém consegue ser imparcial, principalmente quando se trata de política.

Bem, para analisar sua trajetória política e junto com ela ver fatos importantes sobre a História do Maranhão, as fontes, os jornais, foram essenciais. Ao serem utilizadas no guia didático, ao mesmo tempo em que completam a problematização que permeia a narrativa, também apontam ao professor a importância das fontes na História e mostram uma possibilidade de como elas podem ser trabalhadas também com outras temáticas.

Além deste material convido-lhe a conhecer os demais produtos dos egressos da PPGHIST, através do site: <u>ppghist.uema.br</u>.

### Referências

## Imagens da capa disponíveis em:

https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,biblioteca-digital-do-senado-so-sarney-por-duas-decadas-imp-,1141327

https://descomplica.com.br/blog/historia/resumo-collor-fhc/

https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/a-madrugada-mais-longa-da-republica-faz-30-anos/sarney-tancredo-ainda-nao-recebe-do-pais-o-devido-reconhecimento

#### **Fontes:**

Jornais: O Imparcial, Jornal Pequeno e Jornal do Dia Publicações de 1964 a 1970

Acervo da Biblioteca Benedito Leite

Deputado José Sarney reafirma sua candidatura ao Governo do Estado, *O Imparcial*, 27 de março de 1964.

Arrancada Democrática contra Jango Fonte, *O Imparcial*, 01 de abril de 1964, p. 01.

Líderes da Revolução indicam presidente, O Imparcial, 05 de abril de 1964, p. 01.

Vitorino Freire formalizou seu definitivo rompimento com o Governo do Estado, *O Imparcial*, 03 de julho de 1965.

Diretório Nacional do PSD decretou intervenção no Diretório Maranhense, *O Imparcial*, 17 de julho de 1965.

Com Sarney Maranhão deixará de ser capitaneado por corruptos, *O Imparcial*, 21 de setembro de 1965.

O Dia da Libertação, O Imparcial, 03 de outubro de 1965.

Imagem de Sarney, O Imparcial, 1965.

Imagem de Sarney, O Imparcial, 1965.

Imagem de Sarney, Pequeno, 1965.

Seção Espírito de Porco, Jornal Pequeno, 20 de maio de 1964.

Seção Espírito de Porco, Jornal Pequeno, 13 de junho de 1964.

Acontecimento de maior realce, Jornal Pequeno, 19 de junho de 1965.

Charge do Foguete, Jornal Pequeno, 1965.

Sarney mantém a disparada, Jornal Pequeno, 1965.

Derrota de Newton e Vitorino, Jornal Pequeno, 06 de outubro de 1965.

Seção Espírito de Porco, Jornal Pequeno, 12 de janeiro de 1965.

Sarney está construindo de fato um Maranhão Novo, Jornal do Dia, 1968.

Sarney é uma esperança para nação, Jornal do Dia, 1968.

Sarney inaugura Novo Era, Jornal do Dia, 1968.

Comunicado de afastamento a presidência, O Imparcial, 09 de maio de 1970.

#### **Obras Gerais:**

ABREU, Alzira Alves de et (coords.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro** – **Pós-1930**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Disponível em: <a href="http://cpdoc.fgv.br.">http://cpdoc.fgv.br.</a>

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BUZAR, Benedito B.. **O vitorinismo**: lutas políticas no Maranhão de 1945 a 1965/-São Luis: Lithograf- Industria Gráfica e editora Ltda, 1998.

\_\_\_\_. Vitorinismo e Oposicionistas. – São Luis: Lithograf, 2001.

COUTO, Carlos Agostinho Almeida de Macedo. **Estado, mídia e oligarquia:** poder público e meios de comunicação como suporte de um projeto político para o Maranhão. São Luis, 2007.

BITTENCOURT, Drielle Souza. **Jornal O Imparcial:** o poderoso aparelho privado de hegemonia na ascensão política de José Sarney (1964-1966). Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2016.

ECHEVERRIA, Regina. Sarney: biografia. São Paulo: Leya, 2011.

GONÇALVES, Maria de Fátima. **A reinvenção do Maranhão dinástico**. São Luis: Edições UFMA; PROIN(CS), 2000.

PEREIRA, Robson Raimundo Silva. **Maranhão crisálida? Práticas discursivas e redes de relações sociais no governo de José Sarney (1966-1970)**. São Paulo: UFSCAR, 2008.

PICOLLO, Monica. O Sarneysmo rumo ao poder: Disputas eleitorais e o projeto "Maranhão Novo". In: PICCOLO, Monica; SULIDADE, Mariana da. **Maranhão Republicano em foco**: estado, imprensa e historiografia. São Luis: Editora Shalom/ EDUEMA, 2015.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. **Pesquisa histórica:** o trabalho com as fontes documentais. IN: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (orgs.). Fontes e métodos em História da educação. Dourados: Ed. UFGD, p. 35-48, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2ª Edição, São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Kalina. Biografias. In: PINSKY, Carla. **Novos temas nas aulas de História** – 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.

amenta de preços — o terceiro

Este Guia Didático é direcionado aos professores de História, nele será possível compreender a trajetória política de José Sarney, no período de 1950 a 1970. O intuito é que seja uma ferramenta para auxiliar o professor na utilização dessa temática em sala

as medidas mais profundas jamais lue a acompanhava fosse flexiona Iez com que o verbo Nós estávamos à

de aula.